

**ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SANTA CASA DE  
MISERICÓRDIA DE VITÓRIA – EMESCAM  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS E  
DESENVOLVIMENTO LOCAL**

GLEICIANI MIGUEL DA SILVA ROZA

**CONTRIBUIÇÕES DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO  
ENFRENTAMENTO DA COVID-19: DESAFIOS E OPORTUNIDADES  
PARA O APERFEIÇOAMENTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS EM  
PRESIDENTE KENNEDY/ES**

VITÓRIA-ES

2025

GLEICIANI MIGUEL DA SILVA ROZA

**CONTRIBUIÇÕES DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO  
ENFRENTAMENTO DA COVID-19: DESAFIOS E OPORTUNIDADES  
PARA O APERFEIÇOAMENTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS EM  
PRESIDENTE KENNEDY/ES**

Dissertação de Mestrado apresentada à Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local.

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Tassiane Cristina Morais

**Área de Concentração:** Políticas Públicas, Saúde, Processos Sociais e Desenvolvimento Local

**Linha de Pesquisa:** Políticas de Saúde, Integralidade e Processos Sociais

VITÓRIA–ES

2025

Dados internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
EMESCAM – Biblioteca Central

---

R893c Roza, Gleiciani Miguel da Silva  
Contribuições da assistência farmacêutica no enfrentamento da COVID-19 : desafios e oportunidades para o aperfeiçoamento das políticas públicas em Presidente Kennedy/ES / Gleiciani Miguel da Silva Roza - 2025.  
100 f.: il.

Orientadora: Profa. Dra. Tassiane Cristina Moraes.

Dissertação (mestrado) em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local – Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, EMESCAM, 2025.

1. Políticas públicas. 2. Assistência farmacêutica – COVID-19. 3. Medicamentos – COVID-19. 4. Sistema Único de Saúde. 5. Pandemia – Presidente Kennedy (ES). I. Moraes, Tassiane Cristina. II. Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, EMESCAM. III. Título.

---

CDD 615.1

Bibliotecária responsável pela estrutura de acordo com o AACR2:  
Elisangela Terra Barbosa – CRB6/608

GLEICIANI MIGUEL DA SILVA ROZA

**CONTRIBUIÇÕES DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO ENFRENTAMENTO  
DA COVID-19: DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA O  
APERFEIÇOAMENTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS EM PRESIDENTE  
KENNEDY/ES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local.

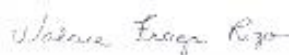
Aprovada em 07 de abril de 2025.

**BANCA EXAMINADORA**



Profa. Dra. Tassiane Cristina Moraes  
Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia  
de Vitória – EMESCAM  
Orientadora

Prof. Dr. Paulo André Stein Messetti  
Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia  
de Vitória – EMESCAM  
Membro Titular Interno



Prof. Dr. Wallace Fraga Rizo  
MULTIVIX  
Membro Titular Externo

Este documento foi assinado digitalmente por Paulo Andre Stein Messetti.  
Para verificar as assinaturas vá ao site <https://oab.portaldeassinaturas.com.br:443> e utilize o código 0A47-FDD7-28DC-9E1E.

Dedico esta dissertação a todos os profissionais da saúde, especialmente aos farmacêuticos, que, com dedicação e coragem, enfrentaram as adversidades da pandemia de Covid-19, sendo fundamentais para proporcionar cuidado e esperança em momentos de incerteza.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, agradeço a Deus, pela luz e força que me acompanharam durante toda essa jornada. Sem a fé e a confiança que Ele sempre me proporcionou, não teria conseguido superar os desafios que essa pesquisa impôs.

Aos meus familiares, que sempre acreditaram em mim e me apoiaram em cada passo desta jornada, pelo apoio e amor incondicional, pela motivação constante, que foram meu alicerce e minha inspiração. A vocês, meu profundo agradecimento. Vocês me incentivaram a seguir em frente, mesmo nos dias mais difíceis.

Expresso minha sincera gratidão às minhas amigas que me apoiaram ao longo deste período. Suas palavras de incentivo e presença constante foram essenciais para que eu mantivesse o foco e a motivação necessários.

Agradeço também à Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), por oferecer um ambiente acadêmico estimulante e por proporcionar os recursos necessários para a realização desta pesquisa.

Meu agradecimento especial à minha orientadora, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Tassiane Cristina Moraes, cuja orientação e apoio foram essenciais para o desenvolvimento deste trabalho. Agradeço pela paciência, colaboração e por me guiar na busca do conhecimento, sempre demonstrando confiança em meu potencial.

Por fim, um agradecimento especial ao município de Presidente Kennedy/ES, por me proporcionar um ambiente rico em desafios e oportunidades. Agradeço também a todos que atuam nas políticas públicas em prol do bem-estar coletivo e do aperfeiçoamento das práticas de assistência farmacêutica, pois esta conquista é fruto da soma de esforços e do desejo de contribuir para um futuro melhor.

A todos, meus sinceros agradecimentos.

*Na saúde, cada desafio é uma  
oportunidade disfarçada; cabe a nós  
desvendá-la.*

(Adaptado de Hipócrates)

## RESUMO

**Introdução:** As análises sobre as contribuições da assistência farmacêutica no enfrentamento à Covid-19 destacam-se por sua relevância, diante do impacto significativo que a pandemia trouxe para o setor da saúde. Nesse contexto, a assistência farmacêutica desempenhou um papel fundamental na prevenção, diagnóstico e tratamento da doença, bem como na minimização dos impactos socioeconômicos decorrentes da crise sanitária. **Objetivo:** Analisar os desafios e oportunidades da assistência farmacêutica no enfrentamento à Covid-19. **Método:** Trata-se de um estudo qualitativo, realizado no município de Presidente Kennedy/ES, por meio de entrevistas realizadas em um único momento com nove profissionais farmacêuticos, utilizando questões voltadas à compreensão dos desafios e oportunidades da assistência farmacêutica durante a pandemia. Os dados foram interpretados por meio da análise de conteúdo, e o projeto conta com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos. **Resultados:** O estudo revelou que os farmacêuticos tiveram uma atuação decisiva durante a pandemia, especialmente por meio da otimização da terapia medicamentosa, da garantia de acesso contínuo e equitativo a medicamentos essenciais e da participação ativa em ações educativas e preventivas de saúde. Entretanto, desafios significativos também foram relatados, como a escassez pontual de medicamentos e insumos, a sobrecarga de trabalho e dificuldades relacionadas à gestão logística e administrativa durante a crise. Como oportunidades, destacaram-se a necessidade de ampliação da capacitação profissional continuada, o fortalecimento da infraestrutura das farmácias básicas e uma maior integração entre os profissionais de saúde e as autoridades municipais. **Conclusão:** Os resultados sugerem que o fortalecimento das políticas públicas voltadas à assistência farmacêutica, aliado à capacitação contínua e à melhoria da infraestrutura local, são estratégias fundamentais para aprimorar a capacidade de resposta frente a futuras emergências em saúde pública.

**Palavras-chave:** Medicamentos; Pandemia; Sistema de Saúde.

## ABSTRACT

**Introduction:** Analyses of the contributions of pharmaceutical services in tackling Covid-19 stand out due to their relevance, given the significant impact the pandemic had on the healthcare sector. In this context, pharmaceutical services played a fundamental role in the prevention, diagnosis, and treatment of the disease, as well as in minimizing the socioeconomic impacts resulting from the health crisis. **Objective:** To analyze the challenges and opportunities faced by pharmaceutical services in responding to Covid-19. **Method:** This is a qualitative study conducted in the municipality of Presidente Kennedy, Espírito Santo, through single-session interviews with nine pharmacists. The questions were designed to understand the challenges and opportunities in pharmaceutical care during the pandemic. Data were interpreted using content analysis, and the project was approved by the Research Ethics Committee involving human subjects. **Results:** The study revealed that pharmacists played a decisive role during the pandemic, particularly through the optimization of drug therapy, the continuous and equitable provision of essential medicines, and active participation in educational and preventive health actions. However, significant challenges were also reported, such as occasional shortages of medicines and supplies, work overload, and difficulties related to logistical and administrative management during the health crisis. Among the identified opportunities were the need for expanded continuing professional training, strengthening of the basic pharmacy infrastructure, and greater integration between healthcare professionals and municipal authorities. **Conclusion:** The results suggest that strengthening public policies aimed at pharmaceutical services, together with continuous training and improvements in local infrastructure, are key strategies to enhance the response capacity in future public health emergencies.

**Keywords:** Medicines; Pandemic; Health System.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Categorias emergidas nas questões durante a análise de conteúdo ..... 52

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Caracterização da população estudada segundo gênero, idade e local de atuação .....	54
Tabela 2 – Categoria e subcategoria identificadas quanto às principais contribuições dos farmacêuticos durante o enfrentamento da Covid-19 .....	55
Tabela 3 – Principais desafios enfrentados pela assistência farmacêutica no enfrentamento da Covid-19 no município de Presidente Kennedy/ES .....	57
Tabela 4 – Oportunidades de melhoria da assistência farmacêutica no enfrentamento da Covid-19 no município de Presidente Kennedy/ES .....	58
Tabela 5 – Contribuição da assistência farmacêutica para a equidade no acesso aos serviços de saúde no município de Presidente Kennedy/ES durante a pandemia ..	59
Tabela 6 – Perspectivas futuras da assistência farmacêutica no enfrentamento de futuras pandemias .....	60

## LISTA DE QUADROS

Quadro1 – Fármacos aprovados para tratamento da Covid-19 no Brasil .....	30
--	----

## LISTA DE SIGLAS

AMA	Assistência Médica Ambulatorial
ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
CAF	Central de Abastecimento Farmacêutico
CEP	Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos
EPIs	Equipamentos de Proteção Individual
FDA	<i>Food and Drug Administration</i>
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
JMIR	<i>Journal of Medical Internet Research</i>
OMS	Organização Mundial da Saúde
SARS-CoV-2	Síndrome Respiratória Aguda Grave – Coronavírus 2
SDRA	Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo
SUS	Sistema Único de Saúde
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>15</b>
1.1 JUSTIFICATIVA.....	19
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>21</b>
2.2 O PAPEL DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO ENFRENTAMENTO DA COVID-19.....	24
2.3 USO DE MEDICAMENTOS E INSUMOS NA PANDEMIA: REPERCUSSÕES NO CONTEXTO DA COVID-19.....	27
2.4 A VACINA E O PAPEL DO FARMACÊUTICO NO PROCESSO DE IMUNIZAÇÃO .....	32
2.5 A NECESSIDADE DE PARCERIA ENTRE A ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA, PROFISSIONAIS DE SAÚDE E AUTORIDADES MUNICIPAIS NO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA .....	37
2.6 O PAPEL DO FARMACÊUTICO NA PROMOÇÃO DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS NO CONTEXTO DA COVID-19 .....	41
2.7 A COVID-19 EM PRESIDENTE KENNEDY/ES: UM ESTUDO ABRANGENTE DA DOENÇA E DO VÍRUS.....	43
<b>3 OBJETIVOS .....</b>	<b>47</b>
3.1 OBJETIVO GERAL.....	47
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	47
<b>4 MÉTODO.....</b>	<b>48</b>
4.1 TIPO DO ESTUDO .....	48
4.2 CENÁRIO DO ESTUDO .....	49
4.3 AMOSTRA.....	50
<b>4.3.1 Critérios de inclusão .....</b>	<b>50</b>
<b>4.3.2 Critérios de exclusão .....</b>	<b>50</b>
4.4 COLETA DE DADOS .....	50
4.5 ANÁLISE DOS DADOS .....	51
4.6 ASPECTOS ÉTICOS.....	52
<b>5 RESULTADOS .....</b>	<b>54</b>

<b>6 DISCUSSÃO .....</b>	<b>62</b>
6.1 PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES DOS FARMACÊUTICOS DURANTE O ENFRENTAMENTO DA COVID-19.....	62
6.2 PRINCIPAIS DESAFIOS ENFRENTADOS PELA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO ENFRENTAMENTO DA COVID-19 .....	63
6.3 OPORTUNIDADES DE MELHORIA DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO ENFRENTAMENTO DA COVID-19.....	65
6.4 CONTRIBUIÇÃO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA PARA A EQUIDADE NO ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE .....	66
6.5 PERSPECTIVAS FUTURAS DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO ENFRENTAMENTO DE FUTURAS PANDEMIAS .....	68
<b>7 CONCLUSÃO.....</b>	<b>71</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>73</b>
<b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO .....</b>	<b>86</b>
<b>APÊNDICE B – PARECER CONSUBSTANCIADO .....</b>	<b>87</b>
<b>APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO .....</b>	<b>92</b>
<b>ANEXO A – CARTA DE ANUÊNCIA.....</b>	<b>97</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A saúde pública mundial sempre enfrentou uma série de desafios ao longo da história, com as doenças infecciosas ocupando frequentemente o centro das preocupações. A constante evolução dessas enfermidades, bem como das estratégias para seu enfrentamento, reflete a complexidade das interações entre os seres humanos, os microrganismos e as estruturas de cuidado existentes. Em determinados momentos, entretanto, surtos apresentam um impacto tão profundo e repentino que colocam à prova até mesmo os sistemas de saúde mais estruturados (Croda; Garcia, 2020).

Foi o que ocorreu na cidade de Wuhan, na província de Hubei, na China, quando um surto de pneumonia atípica começou a chamar a atenção das autoridades sanitárias no final de 2019. Pouco tempo depois, identificou-se que o quadro era causado por um novo coronavírus, o SARS-CoV-2, agente etiológico da Doença do Coronavírus 2019 (Covid-19). O que inicialmente parecia uma crise localizada rapidamente evoluiu para uma emergência sanitária de alcance global, evidenciando vulnerabilidades e fortalezas dos sistemas de saúde, especialmente em áreas estratégicas como a assistência farmacêutica (Silva *et al.*, 2024).

Em janeiro de 2020, o novo vírus foi oficialmente identificado, e sua rápida disseminação mundial levou a Organização Mundial da Saúde (OMS) a declarar a pandemia em março do mesmo ano (Silva *et al.*, 2024). A partir de então, o mundo passou a enfrentar uma das maiores crises sanitárias do século XXI.

A infecção pelo vírus gerou uma vasta variedade de sintomas clínicos, que variaram desde casos assintomáticos até pneumonia grave e óbito. Os sintomas mais comuns incluem febre, problemas respiratórios e cansaço (Paltiel, Zheng e Zheng, 2021). O SARS-CoV-2 é transmitido principalmente por gotículas respiratórias emitidas por pessoas infectadas, razão pela qual o uso de máscaras adequadas e o distanciamento social se tornaram medidas cruciais para frear a propagação do vírus (CDC, 2021).

Desde o início da pandemia até o dia 26 de janeiro de 2025, foram registrados mundialmente mais de 777 milhões de casos acumulados da doença, conforme dados reportados pela OMS. Os países com os maiores números de casos incluem os Estados Unidos da América (103 milhões), China (99,4 milhões), Índia (45 milhões), França (39 milhões), Alemanha (38,4 milhões) e Brasil (37,5 milhões) (WHO, 2025).

Neste mesmo período, segundo registros do Ministério da Saúde até o dia 6 de fevereiro de 2025, o Brasil notificou mais de 714.959 mil óbitos pela doença. A região Sudeste do país foi a que registrou o maior número de óbitos confirmados por Covid-19, com um total de 345.062 mortes. Dentro da região Sudeste, o estado do Espírito Santo apresentou a maior taxa de incidência de Covid-19 (34.593,9 por 100 mil habitantes), embora tenha registrado a terceira maior taxa de mortalidade (379,1 mortes por 100 mil habitantes), ficando atrás apenas dos estados do Rio de Janeiro (453,9) e São Paulo (401,6) (Brasil, 2025).

A Covid-19 se espalhou rapidamente por todo o território capixaba, impondo desafios significativos para a gestão da pandemia no estado do Espírito Santo, que enfrentou uma variação nas taxas de mortalidade ao longo da pandemia (Silva *et al.*, 2024). De modo geral, até o dia 9 de fevereiro de 2025, foram registrados 1.390.642 casos de Covid-19 e 15.235 óbitos pela doença. Os maiores números de casos foram notificados pelas regiões Metropolitana (751.889), Central (267.857) e Sul (225.108). Municípios de pequeno porte também foram afetados, como por exemplo, Presidente Kennedy, localizado na região Sul do estado. Apesar de ter mais de 12 mil habitantes, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), o município registrou 4.655 casos acumulados e 61 óbitos pela doença (Espírito Santo, 2025).

A pandemia da Covid-19, de modo geral, teve impacto desigual nas populações vulneráveis, revertendo décadas de progresso em direção à promoção da saúde e redução da pobreza (Tan *et al.*, 2023). Os países em desenvolvimento, como o Brasil, também foram fortemente afetados, pois apresentam sistemas de saúde altamente desiguais em suas regiões. Dessa forma, a crise sanitária trouxe um desafio adicional, pois as estruturas hospitalares, equipadas com médicos, unidades de terapia intensiva e respiradores, não estavam disponíveis em quantidades suficientes em todas as regiões no início da pandemia (Ferraz *et al.*, 2021). Além disso, a pandemia contribuiu para a escassez de força de trabalho na saúde, com má distribuição e desalinhamento entre as necessidades e habilidades dos profissionais (Chimed-Ochir *et al.*, 2023).

A rápida disseminação do vírus e o elevado número de óbitos no início da crise sanitária aumentaram a demanda por profissionais de saúde (Chimed-Ochir *et al.*, 2023), incluindo os farmacêuticos que exerceram função essencial no enfrentamento da doença (Lula-Barros; Damascena, 2021). Durante esse período, os farmacêuticos foram fundamentais na promoção da saúde, fornecendo orientações sobre higiene e

medidas de distanciamento social para mitigar a propagação da Covid-19 (Durand; Douriez; Chappuis, 2022). Esses profissionais também estiveram envolvidos na conscientização sobre os riscos da automedicação e a importância de informações verificadas, especialmente em tempos de desinformação generalizada (Iskandar; Hallit; Haddad, 2023). Além disso, suas funções foram ampliadas para incluir a fabricação e realização de testes de detecção do SARS-CoV-2, oferecendo opções de testes acessíveis ao público. Também participaram das campanhas de vacinação, que foram fundamentais para o enfrentamento da doença (Durand; Douriez; Chappuis, 2022).

De modo geral, a pandemia contribuiu para intensificar os serviços farmacêuticos, promovendo ajustes no Programa Farmácia Popular, flexibilização dos prazos para medicamentos controlados, reorganização dos fluxos de trabalho e disseminação de informações sobre o uso racional de medicamentos e orientações sobre doenças crônicas não transmissíveis. Além disso, foi realizado o acompanhamento das estratégias terapêuticas dos pacientes, com a prestação de assistência farmacêutica (INAFF, 2020).

Diante desse cenário, a assistência farmacêutica no Sistema Único de Saúde (SUS) precisou ser reorganizada para garantir o acesso às tecnologias em saúde, à telefarmácia e à promoção do uso racional de medicamentos, além de assegurar a segurança na dispensação. Foi fundamental também para garantir o abastecimento de insumos essenciais para o funcionamento dos serviços de saúde e como ponto estratégico para a difusão de informações baseadas em evidências, contribuindo para a integralidade, resolutividade e eficiência das intervenções em saúde (Lula-Barros; Damascena, 2021).

Vale destacar que a Assistência Farmacêutica envolve atividades contínuas e integradas relacionadas ao uso de medicamentos para a proteção, promoção e recuperação da saúde (Araújo, 2022). Essa prática exige que os profissionais pautem suas atividades em valores éticos, atitudes, compromissos, habilidades e corresponsabilidades, que contribuem para a prevenção de doenças, promoção e recuperação da saúde, em um trabalho integrado à equipe de saúde (Conselho Federal de Farmácia, 2010).

A assistência farmacêutica promove saúde humanizada, visando garantir que as pessoas tenham acesso a medicamentos eficientes, seguros e de alta qualidade (Medeiros *et al.*, 2020). Esta prática é orientada por ética e respeito ao paciente. O

propósito da política de humanização na saúde é tornar os serviços mais receptivos e cuidadosos, valorizando a interação entre profissionais de saúde e pacientes. Nesse contexto, o suporte farmacêutico é fundamental, auxiliando em uma abordagem mais metódica e atenta aos cuidados de saúde (Rios, 2020).

Além disso, a farmácia não se restringe apenas à área técnico-científica, mas abrange uma série de saberes multidisciplinares, incluindo a antropologia, a sociologia e a comunicação com os pacientes. O farmacêutico deve ter uma compreensão ampla e humanizada das pessoas e suas necessidades de saúde (Lampert, 2002). A antropologia farmacêutica surgiu na década de 1980, com foco na dinâmica da indústria farmacológica, na automedicação, nas práticas de prescrição e nos significados associados aos medicamentos. Ela enfatiza a compreensão dos fármacos além de meras substâncias químicas, explorando seus valores sociais, interpretações culturais e as experiências dos pacientes. Essa abordagem revela a natureza dual dos medicamentos, destacando seus efeitos positivos e negativos, e como eles moldam a agência individual e as percepções sociais no contexto da saúde (Heredia, 2019).

Dentro dessa visão ampliada, é evidente que o farmacêutico não apenas distribui medicamentos, mas também aprimora sua comunicação com os pacientes, respeitando suas convicções e contexto socioculturais. Isso é indispensável para desenvolver uma personalização das orientações de saúde, levando em conta as tradições e hábitos de grupos específicos, o que aprimora a adesão ao tratamento e promove um atendimento mais humanizado e eficaz (Lampert, 2002). Além disso, a antropologia pode auxiliar na compreensão dos obstáculos sociais e econômicos que restringem o acesso a medicamentos, possibilitando ao farmacêutico uma atuação mais eficiente em diferentes comunidades (Van der Geest, 2011).

Dentro desse contexto, observa-se a importância do farmacêutico no gerenciamento de emergências de saúde pública (Maximino, 2023). Acredita-se que o fortalecimento da Política Nacional de Assistência Farmacêutica seja indispensável, não apenas para garantir a eficácia do tratamento medicamentoso, mas também para criar estratégias de intervenção no enfrentamento de crises sanitárias, de modo humanizado, culturalmente sensível e acessível a todas as populações.

Apesar das contribuições significativas dessa classe profissional durante o período pandêmico, destaca-se que os esforços do farmacêutico ainda são frequentemente subestimados pela mídia e pelas autoridades, o que ressalta a necessidade de maior reconhecimento de seu papel como prestador de cuidados de

saúde na linha de frente (Shankar *et al.*, 2023). Dada a relevância da assistência farmacêutica no combate à pandemia, esta pesquisa busca analisar a seguinte questão: “quais foram as principais fragilidades e oportunidades da assistência farmacêutica no enfrentamento da Covid-19?”

Pesquisas nesta área são fundamentais para identificar lacunas e potencialidades, fornecendo resultados que podem orientar a formulação de políticas públicas mais eficazes e a otimização dos serviços farmacêuticos. Isso contribuirá para a construção de um sistema de saúde mais resiliente diante da atuação em possíveis crises sanitárias futuras e para a promoção de uma assistência mais equitativa e eficiente no cuidado de toda a população atendida pelo SUS.

## 1.1 JUSTIFICATIVA

A pandemia de Covid-19 gerou grandes problemas sociais, econômicos e de saúde, sendo responsável pela necessidade de remodelação de sistemas e adaptações ao estilo de vida. Com a chegada da doença, houve um aumento das desigualdades, especialmente em comunidades marginalizadas, aumento do desemprego, elevação dos níveis de pobreza e diminuição do acesso aos serviços de saúde (Ansyori; Peristiowati, 2023; Taques; Analytics, 2024).

Além dos impactos sociais e econômicos, a pandemia também trouxe desafios significativos para os serviços farmacêuticos. O colapso dos serviços de saúde durante a pandemia expôs vulnerabilidades no setor farmacêutico, levando a interrupções na disponibilidade de insumos farmacêuticos e alterações nas estratégias de negociação com as indústrias, a fim de evitar a interrupção da cadeia de fornecimento de medicamentos. Também houve a necessidade de rápidas adaptações de regulamentos, incluindo a aceleração de vacinas e a busca por novos medicamentos, além da implementação de consultas à distância, entre outras medidas (Almuri *et al.*, 2020; Ayati *et al.*, 2020; Pessot; Albini, 2022).

A pandemia também resultou em um fornecimento desigual e na escassez de medicamentos essenciais em todo o mundo, afetando o tratamento de doenças não transmissíveis, como doenças cardiovasculares e asma (Jifar; Geneti; Dinssa, 2022), o que teve repercussões diretas na saúde da população. Como resultado, muitos indivíduos falharam em monitorar corretamente sua saúde, levando à descompensação dessas enfermidades (Silva *et al.*, 2021). Os serviços de prevenção e tratamento dessas

doenças foram seriamente afetados em inúmeros países, constituindo uma ameaça à saúde de quem necessita de acompanhamento constante (OPAS, 2020).

Além disso, esse público específico foi um dos maiores grupos de risco para a doença. Aproximadamente 80% dos pacientes hospitalizados devido à Covid-19 apresentavam alguma comorbidade, que foi posteriormente identificada como fator de risco para agravamentos e morte pela doença (Freitas; Barcellos; Villela, 2021).

A assistência farmacêutica atua no controle das doenças crônicas. O farmacêutico contribui significativamente para mitigar problemas relacionados à adesão ao tratamento, principalmente em populações vulneráveis (Silva *et al.*, 2021), ilustrando, assim, a relevância desse profissional no SUS. Apesar do amplo papel da assistência farmacêutica durante a pandemia, os serviços prestados pelos profissionais farmacêuticos ainda não são totalmente reconhecidos.

Dessa forma, é possível obter resultados com potencial para nortear estratégias de intervenção que visem preparar o governo e as instituições de saúde para estarem mais bem preparados para enfrentar crises futuras. Isso implica no fortalecimento da assistência farmacêutica, garantindo a resiliência e a capacidade de responder com agilidade e eficácia a situações críticas. Além disso, é fundamental identificar as oportunidades de melhoria no setor farmacêutico, de modo a criar estratégias inovadoras que garantam o atendimento ao paciente mesmo em situações emergenciais, assegurando os princípios do SUS: universalidade, integralidade e equidade, e confirmando a construção de um sistema potente e resiliente, capaz de proteger melhor a população e responder de forma eficaz frente a novas pandemias.

Após as considerações introdutórias apresentadas neste primeiro capítulo, para melhor aprofundamento no objeto de estudo, a dissertação de mestrado foi estruturada da seguinte maneira: o próximo capítulo (Capítulo 2 – Referencial Teórico) traz uma revisão narrativa sobre o tema. Nos capítulos seguintes, 3 e 4, são ostentados os objetivos que orientam a pesquisa e o método adotado para o desenvolvimento do estudo. O Capítulo 5 conduz os resultados encontrados. Por fim, os capítulos 6 e 7 são dedicados à discussão e à conclusão do estudo, respectivamente.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA

A assistência farmacêutica é um componente fundamental da Saúde Pública, pois promove saúde e bem-estar da população, garantindo que os indivíduos tenham acesso seguro e efetivo aos medicamentos necessários para o tratamento e prevenção de doenças, além de promover o uso racional desses produtos. Isso inclui não apenas a entrega adequada de medicamentos, mas também a orientação quanto à forma correta de uso, a prevenção de interações medicamentosas e a conscientização sobre os riscos da automedicação.

Em um cenário de crise sanitária, como o enfrentado durante a pandemia de Covid-19, a assistência farmacêutica se torna ainda essencial, pois pode reduzir complicações relacionadas ao uso incorreto de fármacos e otimizar os resultados terapêuticos. Dessa forma, a atuação do farmacêutico é indispensável para garantir que os tratamentos sejam eficazes, seguros e acessíveis, contribuindo para a melhora da qualidade de vida e o fortalecimento do sistema de saúde pública na totalidade (Rubert *et al.*, 2020).

A Política Nacional de Assistência Farmacêutica foi instituída pela Resolução nº 338/2004 do Conselho Nacional de Saúde, que regula a assistência farmacêutica no âmbito do SUS no Brasil. Esta resolução estabelece diretrizes e normas para a organização da assistência farmacêutica, sendo de extrema importância para garantir o acesso da população a medicamentos essenciais e para promover a efetividade do sistema de saúde brasileiro, assegurando a qualidade e segurança dos serviços farmacêuticos oferecidos (Brasil, 2004).

A assistência farmacêutica é uma política pública que orienta a criação de políticas setoriais, incluindo aquelas relacionadas aos medicamentos, promovendo a colaboração entre diferentes partes do sistema de saúde, tanto públicas quanto privadas (Araújo *et al.*, 2022). Seu foco está em cuidar da saúde, tanto individual quanto coletiva, com ênfase no acesso e uso adequado dos medicamentos. Isso abrange desde a pesquisa e produção de medicamentos até a distribuição e garantia de sua qualidade, visando melhorar a qualidade de vida da população (Silva, 2023).

Um dos pilares da assistência farmacêutica é o uso racional de medicamentos, que busca minimizar o risco de efeitos adversos e interações medicamentosas,

promovendo a aderência ao tratamento. Este ponto é especialmente relevante em um contexto onde o uso inadequado de medicamentos pode levar a consequências graves, como a resistência a antibióticos (OMS, 2005).

De acordo com Medeiros *et al.* (2020), a educação continuada em farmacoterapia contribui fundamentalmente com a assistência farmacêutica. Os farmacêuticos, como profissionais de saúde, são essenciais para orientar os pacientes sobre o uso adequado dos medicamentos, os efeitos colaterais potenciais e a importância de seguir as orientações médicas. Além disso, a atuação em colaboração com outros profissionais de saúde, como médicos e enfermeiros, é vital para estabelecer um plano de tratamento integrado e eficaz.

Com o avanço da tecnologia e o crescente acesso à informação, a assistência farmacêutica também se beneficia de novas ferramentas digitais. A telemedicina e os aplicativos de saúde podem facilitar o acompanhamento dos pacientes e a adoção de práticas de autocuidado, ampliando o alcance das ações de assistência farmacêutica. No entanto, é fundamental que essas inovações sejam implementadas com foco na equidade, garantindo que todos os grupos populacionais tenham acesso às mesmas oportunidades de cuidado (Barbosa *et al.*, 2021).

É relevante enfatizar que a assistência farmacêutica deve considerar as especificidades regionais e sociais de cada comunidade. As políticas públicas na área farmacêutica devem ser fundamentadas em estudos sobre as necessidades e demandas locais, objetivando fomentar a inclusão e a igualdade no acesso a medicamentos. Garantir o acesso a medicamentos de alta qualidade é um desafio que exige uma supervisão eficaz e um sistema de distribuição que satisfaça as demandas da população, levando em conta as situações locais (Medeiros *et al.*, 2020).

A assistência farmacêutica vai além da simples entrega de medicamentos, abrangendo também a promoção da saúde, a prevenção de doenças e a elevação do padrão de vida da população. Para sua consolidação, torna-se essencial adotar uma estratégia multidisciplinar que envolva educação, tecnologia, políticas públicas eficientes e, sobretudo, um cuidado focado no paciente, considerando suas necessidades e seu ambiente social. É imprescindível manter essas medidas para fomentar uma Saúde Pública mais equitativa e eficiente (Barbosa *et al.*, 2021).

Dentro do conjunto de ações da assistência farmacêutica, está a atenção farmacêutica, que é considerada uma prática farmacêutica integrada. Ela compreende atitudes, valores éticos, comportamentos, habilidades, compromissos e

corresponsabilidade na prevenção de doenças, promoção e recuperação da saúde, de forma integrada e multiprofissional. A atenção farmacêutica também engloba as ações de interação direta do profissional com o paciente, visando o uso racional de medicamentos, voltados à melhoria da qualidade de vida e respeitando as especificidades biopsicossociais, na perspectiva de integralidade das ações de saúde (BRASIL, 2002).

A Atenção Farmacêutica é descrita como um conjunto de ações realizadas pelo farmacêutico, focadas no atendimento personalizado ao paciente. Seu objetivo principal é garantir a efetividade e a segurança do tratamento com medicamentos, prevenindo reações adversas e interações medicamentosas, além de incentivar o uso consciente dos medicamentos (Barbosa *et al.*, 2021). As interações diretas com o paciente são fundamentais, uma vez que permitem uma análise abrangente da condição de saúde do indivíduo.

Segundo Silva (2023), a Atenção Farmacêutica vai além da simples entrega de medicamentos, para criar um vínculo de cuidado e confiança com o paciente. Essa relação busca incentivar a saúde e o bem-estar por meio do uso consciente de medicamentos e da integração com a equipe de saúde. Essa estratégia é elementar para o aprimoramento da assistência farmacêutica e, conseqüentemente, do sistema de saúde em geral.

O profissional de farmácia fornece diretrizes para o uso adequado de medicamentos, que abrangem informações sobre dosagem, efeitos adversos e a relevância de seguir o tratamento, além de discutir possíveis opções terapêuticas e a necessidade de modificações na medicação (Rubert *et al.*, 2020).

De acordo com Barros, Oliveira e Silva (2022), a prática de Atenção Farmacêutica é integrada à equipe de saúde, que pode englobar médicos, enfermeiros, nutricionistas e outros profissionais, permitindo uma colaboração multidisciplinar. Essa colaboração proporciona uma visão ampla das necessidades do paciente, garantindo que todas as orientações estejam incluídas e sejam complementares.

Além disso, os farmacêuticos são responsáveis pela promoção da saúde e na prevenção de doenças, por meio da criação de programas de educação em saúde. Esses programas abordam temas como o uso correto de medicamentos, a prevenção de doenças crônicas como diabetes e hipertensão, a relevância da continuidade do tratamento e a adoção de um estilo de vida saudável, que inclui a imunização (Lemke;

Filho, 2022).

O monitoramento do paciente também é uma responsabilidade do farmacêutico, que deve avaliar a resposta ao medicamento e ajustar a terapia quando necessário. O monitoramento contínuo é essencial para evitar complicações e garantir que o tratamento atinja os resultados desejados (Lima; Martins; Souza, 2022). Esse acompanhamento constante é vital para prevenir complicações e garantir a eficácia do tratamento (Medeiros *et al.*, 2020).

De acordo com Silva (2023), para garantir a continuidade do atendimento, é primordial documentar todas as ações realizadas pelo farmacêutico. A anotação de prescrições, orientações e progresso clínico possibilita que outros membros da equipe de saúde tenham acesso a informações cruciais para o monitoramento do paciente. É igualmente necessário investir na formação e educação contínua dos farmacêuticos, pois é essencial que esses profissionais se mantenham atualizados sobre novas terapias, medicamentos recém-chegados ao mercado e as melhores práticas de atendimento.

De modo geral, Rubert *et al.* (2020) afirmam a importância do farmacêutico na saúde pública, auxiliando na redução da morbidade e mortalidade relacionadas ao uso inadequado de medicamentos. Além disso, elas ajudam a atualizar os recursos de saúde e fomentam um sistema mais eficaz e focado no paciente. No entanto, a execução da Atenção Farmacêutica enfrenta obstáculos, como a falta de valorização do papel do farmacêutico, a exigência de formação contínua e a resistência à transformação nas práticas de saúde. É essencial haver maior investimento e apoio às ações de Assistência Farmacêutica no âmbito do sistema de saúde.

## 2.2 O PAPEL DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO ENFRENTAMENTO DA COVID-19

O papel da assistência farmacêutica no enfrentamento da Covid-19 foi fundamental desde o surgimento da doença, exigindo reorganizações nos serviços de saúde. Diversas ações foram necessárias para garantir o acesso às tecnologias de saúde, como a telefarmácia e a promoção do uso racional de medicamentos, além da segurança na dispensação (Silva *et al.*, 2024). Os desafios também incluíram atividades para garantir a qualidade e logística de insumos, triagem e monitoramento de pacientes, acompanhamento farmacoterapêutico, educação em saúde e

informações sobre o uso de medicamentos (Prado *et al.*, 2021).

Durante a pandemia, a assistência farmacêutica focou na correta dispensação dos medicamentos, com os profissionais capacitados para instruir os pacientes sobre o uso adequado, garantir a adesão ao tratamento e evitar a automedicação (Araújo *et al.*, 2021). Além disso, eles orientaram sobre os cuidados básicos de higiene e o uso correto de máscaras e álcool em gel para prevenir a disseminação do vírus (Lemke; Alves, 2022).

O suporte para a adesão ao tratamento medicamentoso foi essencial devido ao aumento da ansiedade e estresse dos pacientes (Beigel *et al.*, 2020). A atuação proativa dos farmacêuticos garantiu uma terapêutica segura, reduzindo os perigos e melhorando a eficácia do cuidado (Melo *et al.*, 2021).

A assistência farmacêutica também teve um papel vital na orientação para o uso racional dos medicamentos disponíveis, evitando desperdícios (Barbosa *et al.*, 2021). A administração de recursos e materiais se tornou um desafio devido à escassez de alguns medicamentos, e os farmacêuticos foram essenciais para direcionar o uso adequado e prevenir o desperdício.

O acompanhamento de possíveis efeitos adversos dos medicamentos emergenciais e vacinas foi outra prioridade, com os profissionais coletando dados e interagindo com os pacientes para detectar qualquer reação negativa (Oliveira; Lima; Ferreira, 2023). A atuação dos farmacêuticos foi essencial para garantir a segurança e eficácia dos tratamentos durante a pandemia.

A falta de tratamentos e vacinas no início da pandemia representou um grande obstáculo, e os farmacêuticos desempenharam um papel fundamental na orientação dos pacientes (Rubert *et al.*, 2020). Eles dissiparam incertezas e reduziram o nervosismo relacionado ao uso de medicamentos e prevenção da Covid-19, enfatizando a importância do uso correto dos medicamentos (Araújo *et al.*, 2021).

Outra função importante dos farmacêuticos durante a pandemia foi a triagem de pacientes nas farmácias e drogarias. Muitas pessoas buscaram orientações sobre os sintomas da Covid-19 e a necessidade de realizar o teste nesses estabelecimentos (Silva, 2023).

Durante a pandemia, os profissionais de farmácia tiveram um papel central na proteção da saúde pública. Eles seguiram as orientações das entidades de saúde sobre como considerar e gerenciar casos suspeitos, realizando a primeira triagem de pacientes e encaminhando possíveis casos suspeitos às autoridades sanitárias. Além

disso, alertaram os pacientes sobre a importância de seguir as práticas não farmacológicas de prevenção, como a higienização das mãos e o distanciamento social (Fontes, 2022).

A participação da assistência farmacêutica no combate à Covid-19 foi diversificada e notável. Os serviços farmacêuticos prestados pelos profissionais da área desempenharam um papel essencial na redução dos efeitos colaterais da pandemia, incluindo teleconsultas, fornecimento de informações sobre medicamentos e contribuições para informações sobre doenças de menor gravidade, garantindo o acesso aos medicamentos (Mariano; Faller, 2021).

A realização de campanhas de imunização e ações preventivas foram essenciais para conter a propagação do vírus. Em 2020, as campanhas de imunização visavam ampliar a imunidade da população, promovendo a disseminação do agente patogênico e protegendo grupos em situação de vulnerabilidade (Nunes; Oliveira, 2022). Medidas como o uso de máscaras, o distanciamento social e a higienização das mãos foram essenciais para fortalecer a imunização (Ferreira *et al.*, 2020).

A urgência de medicamentos antivirais eficazes para enfrentar a pandemia foi destacada, ressaltando a importância da pesquisa e desenvolvimento farmacêutico no enfrentamento dos desafios apresentados pela Covid-19 (Ye *et al.*, 2022). Adicionalmente, o uso de tecnologias digitais de saúde reestruturou a entrega de cuidados de saúde durante a pandemia, incluindo programas de monitoramento, tratamento, imunização e acompanhamento de doenças, demonstrando o potencial das intervenções digitais de saúde no combate à Covid-19 (Getachew *et al.*, 2023).

Apesar das contribuições cruciais da assistência farmacêutica, houve desafios enfrentados, como escassez de medicamentos, falta de pessoal e dificuldades de fluxo de caixa, impactando as práticas farmacêuticas durante a pandemia (Ekechukwu, 2021). No entanto, a indústria farmacêutica mostrou resiliência e adaptabilidade em resposta às crescentes demandas e restrições decorrentes da crise da Covid-19 (Behera; Rath, 2021).

Tanto os profissionais farmacêuticos quanto as empresas do setor têm desempenhado um papel relevante na luta contra a Covid-19, oferecendo serviços essenciais e ajustando-se aos desafios emergentes da pandemia. A colaboração entre profissionais de saúde, pesquisadores e partes interessadas na indústria tem sido essencial para enfrentar a crise de Saúde Pública desencadeada pela Covid-19.

Diante de uma crise de saúde pública como a Covid-19, a assistência

farmacêutica se tornou ainda mais relevante. Os farmacêuticos estiveram na linha de frente, oferecendo cuidados e orientações vitais para a população. Seu papel profissional foi essencial para garantir o acesso a medicamentos e promover a prevenção do contágio (Rocha, 2021).

Dentro desse contexto, pode-se afirmar que a atuação da assistência farmacêutica durante a pandemia foi fundamental para o bem-estar da população, evidenciando a importância da Política Nacional de Assistência Farmacêutica como um dos pilares do SUS. Isso reforça a necessidade de investimentos contínuos na capacitação profissional e no fortalecimento das políticas voltadas para o setor.

### 2.3 USO DE MEDICAMENTOS E INSUMOS NA PANDEMIA: REPERCUSSÕES NO CONTEXTO DA COVID-19

A pandemia de Covid-19 gerou um cenário sem precedentes na história da medicina, desencadeando uma corrida global por tratamentos eficazes e vacinas (Hill *et al.*, 2021; Marhamatizadeh *et al.*, 2021). Essa busca tornou-se prioridade para governos e organizações de saúde em todo o mundo, uma vez que a disponibilidade desses recursos era fundamental para salvar vidas e conter a propagação do vírus (Mendes, 2020).

Entretanto, no início da crise sanitária, ainda não existiam tratamentos específicos comprovadamente eficazes para infecções causadas pelo SARS-CoV-2. Assim, os pacientes recebiam cuidados voltados ao alívio dos sintomas, e a maioria se recuperava com suporte clínico adequado (Brasil, 2020).

A indisponibilidade de medicamentos e insumos apropriados teve consequências potencialmente devastadoras. Pacientes sem acesso aos medicamentos essenciais para o controle dos sintomas apresentaram maior risco de complicações graves. Da mesma forma, a escassez de equipamentos de proteção individual (EPIs) expôs profissionais de saúde ao vírus, aumentando os índices de infecção entre os trabalhadores da linha de frente (Ribeiro *et al.*, 2022).

A ausência inicial de tratamentos baseados em evidências científicas gerou desafios terapêuticos importantes e levou a constantes mudanças nos protocolos clínicos durante a pandemia (Oliveira *et al.*, 2024). Diversos medicamentos foram propostos, como hidroxicloroquina, azitromicina e remdesivir, mesmo sem comprovação científica robusta quanto à sua eficácia (Boulware *et al.*, 2020; Geleris

*et al.*, 2020). Substâncias como ivermectina e tocilizumabe também foram amplamente utilizadas, apesar da ausência de evidências conclusivas (Hill *et al.*, 2021; Marhamatizadeh *et al.*, 2021).

No Brasil, observou-se o uso disseminado de medicamentos sem eficácia comprovada, inclusive com recomendações vindas de profissionais da Atenção Primária e disponibilização nas farmácias públicas. Entre os mais utilizados estavam a ivermectina, vitamina D e azitromicina (Oliveira *et al.*, 2024).

O 'Kit Covid-19', composto por azitromicina, hidroxicloroquina, ivermectina, e em alguns casos outros medicamentos como nitazoxanida e corticoides sistêmicos, foi amplamente promovido durante a pandemia, inclusive para o chamado 'tratamento precoce'. Esse conjunto medicamentoso foi distribuído por diversas prefeituras a profissionais de saúde, tanto para uso pessoal quanto para prescrição, mesmo na ausência de confirmação diagnóstica da infecção. O uso indiscriminado dessas substâncias esteve associado a reações adversas significativas, levantando sérias preocupações quanto à segurança e à ética na condução terapêutica durante o período de crise (Hentschke-Lopes *et al.*, 2022)

Essa prática ilustra como a desinformação e a ausência de embasamento científico influenciaram decisões relevantes no âmbito das Políticas Públicas, resultando em riscos à saúde da população, desperdício de recursos públicos e prejuízos à credibilidade da ciência (Furlan; Caramelli, 2021).

Nesse cenário, o farmacêutico desempenhou um papel fundamental no enfrentamento da desinformação e na promoção do uso racional de medicamentos durante a pandemia de Covid-19. Esses profissionais foram essenciais na comunicação de informações em saúde baseadas em evidências científicas, combatendo mitos amplamente difundidos nas redes sociais e na internet. Além disso, atuaram na conscientização sobre medidas preventivas, como a vacinação, contribuindo, assim, para melhores desfechos em saúde pública (Santos *et al.*, 2021).

Outro aspecto importante foi a aceleração de processos regulatórios diante da urgência em encontrar tratamentos eficazes. Isso levou à antecipação de testes clínicos e à liberação emergencial de fármacos, suscitando preocupações quanto à segurança e à eficácia desses medicamentos. Instituições como a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e a *Food and Drug Administration* (FDA) enfrentaram o desafio de equilibrar a urgência das intervenções terapêuticas com a necessidade de dados clínicos robustos.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a tomada de decisões científicas deve prezar pela qualidade, considerando não apenas a eficácia clínica, mas também o perfil de segurança dos medicamentos, especialmente em populações vulneráveis e com múltiplos fatores de risco (WHO, 2020).

Assim sendo, foi imprescindível estabelecer mecanismos rigorosos de monitoramento da qualidade e segurança dos medicamentos. Conforme as normas de Boas Práticas de Fabricação e Controle, a produção e a distribuição de medicamentos devem passar por auditorias sistemáticas, garantindo que os lotes comercializados estejam conforme os padrões de segurança exigidos (López-Campos *et al.*, 2020).

Os desafios para garantir a qualidade e a eficácia dos medicamentos durante a pandemia da Covid-19 foram intensificados pelo aumento de produtos não regulamentados e falsificados no mercado. Relatos de falsificações de medicamentos e vacinas acrescentaram uma nova camada de complexidade e risco ao enfrentamento da doença (Baker *et al.*, 2021). Diante desse cenário, destacou-se a necessidade de vigilância ativa e de cooperação internacional para mitigar tais riscos, assegurando que apenas medicamentos seguros e eficazes cheguem aos pacientes.

O monitoramento da qualidade dos medicamentos envolve uma série de etapas técnicas e laboratoriais. Uma das principais preocupações está na realização de testes de qualidade em laboratórios certificados, que avaliem aspectos como identidade, pureza, concentração e estabilidade dos princípios ativos. Além disso, é fundamental garantir a conformidade com as Boas Práticas de Fabricação (BPF), de modo a evitar contaminações e assegurar a segurança e eficácia do produto final (Melo *et al.*, 2021).

Nesse contexto, a atuação de órgãos regulatórios como a Anvisa é imprescindível. A agência tem como responsabilidade fiscalizar e monitorar os medicamentos utilizados no combate à Covid-19, realizando inspeções em indústrias farmacêuticas, analisando documentação técnica e promovendo vigilância pós-comercialização para detectar possíveis desvios de qualidade ou riscos à saúde (Mota; Kuchenbecker, 2020).

A segurança dos fármacos depende de avaliações rigorosas, baseadas em dados de farmacovigilância, que monitoram eventos adversos e orientam decisões para garantir que os benefícios dos medicamentos superem seus riscos. Durante a pandemia, a Anvisa adotou medidas emergenciais e estruturais para acelerar a

autorização de uso de medicamentos, sempre priorizando a saúde e o bem-estar da população (Agai; Bataglia, 2024).

A participação ativa dos profissionais de saúde também é necessária nesse processo. São eles os primeiros a identificar possíveis reações adversas ou falhas terapêuticas, devendo comunicar tais eventos aos órgãos competentes, o que contribui diretamente para a tomada de medidas corretivas (Pepe; Novaes, 2021). A integração entre os órgãos regulatórios e os profissionais de saúde assegura que os medicamentos estejam conforme os padrões estabelecidos, promovendo segurança no manejo dos sintomas da Covid-19 (Gomes *et al.*, 2020).

Atualmente, considerando dados atualizados até janeiro de 2025, a Anvisa aprovou o uso de medicamentos como Remdesivir, Baricitinibe, Paxlovid, Molnupiravir e Tocilizumabe para o tratamento da Covid-19 (Brasil, 2025). Esses fármacos são adotados pelo Ministério da Saúde com indicações específicas, e não para todos os casos. Contudo, reforça-se que a imunização permanece como a principal estratégia de prevenção contra formas graves da doença.

**Quadro 1** – Descrição dos fármacos aprovados para tratamento da Covid-19 no Brasil

<b>Medicamentos</b>	<b>Princípio Ativo</b>	<b>Indicação</b>	<b>Mecanismo de ação</b>
Remdesivir	Remdesivir	Tratamento de Covid-19 em pacientes hospitalizados	Inibe a RNA polimerase viral, impedindo a replicação do vírus.
Baricitinibe	Baricitinibe	Tratamento de COVID-19 em combinação com Remdesivir em pacientes hospitalizados	É um inibidor da Janus quinase (JAK), reduzindo a resposta inflamatória.
Paxlovid	Nirmatrelvir e Ritonavir	Tratamento de COVID-19 leve a moderada em pacientes com risco de Progressão	Inibe a protease viral, dificultando a replicação do SARS-CoV-2.

Molnupiravir	Molnupiravir	Tratamento de Covid-19 leve a moderada em pacientes com risco de progressão	Introduz erros na RNA viral durante a replicação, impedindo a multiplicação do vírus.
Tocilizumabe	Tocilizumabe	Tratamento de COVID-19 em pacientes hospitalizados com síndrome do desconforto respiratório agudo (SDRA)	Anticorpo monoclonal que inibe a interleucina-6 (IL-6), reduzindo a inflamação.

**Fonte:** <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/campanhas/coronavirus/medicamentos>

Dentre os medicamentos aprovados para o tratamento da Covid-19, destaca-se o Remdesivir, indicado para pacientes hospitalizados. Ele atua inibindo o ácido ribonucleico (RNA) polimerase viral, bloqueando a replicação do SARS-CoV-2. Apesar de sua eficácia, apresenta limitações como a necessidade de administração intravenosa e possíveis efeitos adversos, como elevação das transaminases hepáticas (Beigel *et al.*, 2020).

Outro fármaco relevante é o Baricitinibe, um inibidor da enzima Janus quinase (JAK), associada a processos inflamatórios. Seu uso requer atenção devido aos riscos de infecções graves e eventos tromboembólicos, além de interações medicamentosas que exigem monitoramento cuidadoso (Marhamatizadeh *et al.*, 2021). O Paxlovid, combinação de Nirmatrelvir e Ritonavir, é recomendado para casos leves a moderados em pacientes com risco de progressão. Ele inibe a protease viral, impedindo a replicação do vírus. Contudo, apresenta interações medicamentosas importantes e pode causar efeitos adversos como diarreia e vômitos, exigindo avaliação criteriosa antes da prescrição.

O Molnupiravir é um antiviral oral indicado para pacientes com Covid-19 leve a moderada. Sua ação provoca erros no RNA viral durante a replicação, levando à falência do vírus. No entanto, há preocupações quanto à segurança a longo prazo, especialmente pelo potencial mutagênico, sendo contraindicado durante a gestação devido ao risco de toxicidade fetal (Götte *et al.*, 2022).

Por fim, o Tocilizumabe é um anticorpo monoclonal utilizado em pacientes hospitalizados que desenvolvem a Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo (SDRA). Ele atua inibindo a interleucina-6 (IL-6), um mediador inflamatório chave. Apesar dos benefícios, seu uso pode aumentar o risco de infecções graves, além de

exigir monitoramento dos níveis lipídicos e da função hepática (Marhamatizadeh *et al.*, 2021).

Ainda que esses medicamentos estejam disponíveis, é fundamental destacar que a prevenção permanece como a estratégia mais eficaz contra a Covid-19. As vacinas demonstram elevada eficácia na redução da incidência e gravidade da doença, contribuindo para o desenvolvimento da imunidade coletiva e proteção dos grupos mais vulneráveis (Almeida; Ferreira, 2023; OMS, 2021).

Adotar uma ênfase na prevenção não apenas alivia a sobrecarga nos sistemas de saúde, mas também reduz a necessidade de intervenções terapêuticas que apresentam, muitas vezes, limitações relacionadas aos altos custos, efeitos adversos e à complexidade no manejo clínico dos pacientes (Ferlito *et al.*, 2023).

Embora o Brasil tenha aprovado o uso de medicamentos específicos para o tratamento da Covid-19, é imprescindível que seus riscos e limitações sejam cuidadosamente avaliados. Nesse cenário, estratégias preventivas, como a vacinação, se mostram mais eficazes a longo prazo. Além disso, é essencial fortalecer a educação em saúde e fomentar atitudes preventivas como parte da resposta estruturada a futuras emergências sanitárias (Tan *et al.*, 2023).

Por fim, destaca-se a importância de uma avaliação contínua dos medicamentos utilizados, não apenas como uma questão de segurança, mas como um compromisso ético com a saúde pública e com a confiança da população na ciência. O aprendizado adquirido com a pandemia deve orientar políticas públicas emergenciais futuras, promovendo práticas que assegurem um cuidado seguro, acessível e baseado em evidências.

O contexto pandêmico evidenciou a necessidade de padrões elevados em todas as fases do processo medicamentoso, da pesquisa ao uso clínico, e reforçou a urgência do fortalecimento das ações preventivas como eixo central de um sistema de saúde resiliente e eficaz.

## 2.4 A VACINA E O PAPEL DO FARMACÊUTICO NO PROCESSO DE IMUNIZAÇÃO

A vacinação é um dos avanços mais significativos da medicina moderna, sendo responsável pela prevenção de diversas doenças infecciosas que, por décadas, causaram alta morbidade e mortalidade. O desenvolvimento de vacinas é o resultado de anos de pesquisa e inovação, com a criação de diferentes tipos, incluindo vacinas

inativadas, atenuadas, subunitárias e de mRNA, cada uma com mecanismos específicos de ação e indicações. As vacinas funcionam estimulando o sistema imunológico a reconhecer e combater patógenos, gerando uma resposta imune duradoura que protege o indivíduo de infecções futuras. Nesse contexto, o farmacêutico desempenha um papel essencial, atuando na educação, orientação, administração e monitoramento da imunização (OMS, 2021).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (2021), o farmacêutico, como especialista em saúde, possui um entendimento aprofundado sobre medicamentos, tratamentos e medidas preventivas. Esse conhecimento permite que ele forneça informações precisas e atualizadas sobre vacinas, especialmente em um cenário em que a relutância à vacinação tem aumentado, na maioria, devido à disseminação de desinformação, especialmente nas mídias sociais.

As notícias falsas prejudicaram substancialmente os esforços de vacinação contra a Covid-19 no Brasil, sendo um dos principais fatores que contribuíram para a hesitação vacinal. Essas informações errôneas se espalharam rapidamente, influenciando negativamente as decisões de vacinação. A desinformação, a desconfiança nas instituições, as crenças pessoais e o medo de efeitos colaterais foram fatores significativos que impulsionaram a hesitação e a recusa à vacina. Além disso, tais atitudes repercutiram em graves consequências sociais, como o ressurgimento de doenças já erradicadas, a sobrecarga do sistema de saúde, a polarização social e até mesmo impactos na saúde individual. Portanto, é imprescindível promover debates informados, fundamentados em evidências científicas, para mitigar os impactos negativos da desinformação e fortalecer a resposta coletiva aos movimentos antivacina (Lima, 2024).

O papel do farmacêutico é primordial na luta contra a desinformação, atuando como uma fonte confiável de informações sobre medicamentos e vacinas. Em farmácias, clínicas e outras entidades de saúde, ele tem a capacidade de esclarecer incertezas, desfazer mitos e fornecer orientações baseadas em evidências científicas. Estudos demonstram que intervenções lideradas por farmacêuticos podem reduzir a hesitação vacinal, abordando equívocos e medos comuns relacionados à vacina contra a Covid-19 (Harris *et al.*, 2024).

Portanto, é essencial investir na valorização do profissional farmacêutico como um aliado na luta contra a desinformação. A realização de campanhas de conscientização e a participação ativa desse profissional em projetos de saúde pública

podem contribuir significativamente para reverter a resistência à vacinação e promover a confiança do público nas ações de saúde, garantindo um futuro mais saudável para todos.

É igualmente fundamental acompanhar informações atualizadas sobre a eficácia das vacinas e a adesão da população, a fim de aprimorar as estratégias de imunização e a comunicação em saúde. Adicionalmente, os farmacêuticos esforçam-se na prevenção, preparação e resposta ao combate à Covid-19, destacando ainda mais sua importância na Saúde Pública durante essa crise (Boulware *et al.*, 2020; Bragazzi *et al.*, 2020).

Outro aspecto importante da atuação do farmacêutico no processo de imunização é a administração de vacinas. Nos últimos anos, muitos países têm expandido as atribuições dos farmacêuticos para incluir a aplicação de vacinas, reconhecendo sua capacitação e a infraestrutura das farmácias como locais estratégicos para a vacinação. Essa iniciativa visa aumentar a cobertura vacinal, principalmente em áreas onde o acesso a centros de saúde é limitado. A administração da vacina pelo farmacêutico deve ser acompanhada de cuidados adequados, como a avaliação do histórico vacinal do paciente, a identificação de contraindicações e o manejo de possíveis reações adversas. Por meio de programas de capacitação e treinamento, os farmacêuticos tornam-se aptos a realizar esse procedimento com segurança e eficácia (Conselho Federal de Farmácia, 2023).

Além da administração direta, os farmacêuticos desempenham um papel fundamental na farmacovigilância das vacinas. Eles monitoram e reportam eventos adversos, colaborando na coleta de dados essenciais para a segurança vacinal. Esse sistema de vigilância é vital para identificar e minimizar riscos associados ao uso de vacinas, garantindo a confiança da população nos programas de imunização (DeMarco *et al.*, 2022). A participação ativa dos farmacêuticos nesse processo demonstra como eles são essenciais em toda a cadeia de imunização, desde a preparação do paciente até o acompanhamento pós-vacinação.

Adicionalmente, o farmacêutico pode contribuir na gestão das vacinas dentro das farmácias e unidades de saúde. Isso inclui o armazenamento adequado, o controle de validade e o aconselhamento sobre o manejo das vacinas em situações específicas, como surtos de doenças. A logística da imunização é complexa e exige uma organização rigorosa para garantir que as vacinas mantenham sua eficácia. Esse é um trabalho que o farmacêutico pode desempenhar de forma eficiente (Oliveira;

Lima; Ferreira, 2023). Dessa forma, ele pode ajudar a otimizar recursos e assegurar que os pacientes reebam a imunização de maneira adequada, conforme o calendário vacinal.

Em relação às políticas públicas de saúde, o papel do farmacêutico é fundamental como integrante das equipes multidisciplinares responsáveis pelo planejamento, execução e avaliação de programas de imunização. Sua vasta experiência em farmacologia e as suas vivências práticas são valiosas para o desenvolvimento de estratégias que visem aumentar a adesão à vacinação em diversas populações (DeMarco *et al.*, 2022). Segundo DeMarco *et al.* (2022), o farmacêutico tem a capacidade de identificar grupos mais suscetíveis, como idosos, crianças e pessoas com comorbidades, garantindo que essas pessoas tenham acesso protegido às vacinas.

A importância do farmacêutico no processo de imunização é amplamente reconhecida em diversas diretrizes e recomendações de órgãos de saúde. A OMS destaca a contribuição dos farmacêuticos como agentes de saúde essenciais nos programas de vacinação, propondo a integração desses profissionais nas campanhas imunizadoras (OMS, 2021). Além disso, publicações recentes abordam como a capacitação contínua dos farmacêuticos em vacinas e imunização é fundamental para garantir práticas seguras e eficazes.

A OMS (2021) também ressalta que as restrições legais e burocráticas são obstáculos consideráveis para maximizar o papel dos farmacêuticos na imunização. A legislação restritiva, vigente em diversos países, limita as funções que os farmacêuticos podem exercer. Quando a lei não autoriza a administração de vacinas, a função desses profissionais na imunização é seriamente prejudicada, especialmente em áreas carentes de serviços de saúde, onde o acesso à vacinação é essencial.

Ainda de acordo com a OMS (2021), a excessiva burocracia associada à autorização de atividades farmacêuticas pode desencorajar o envolvimento dos farmacêuticos na imunização. A exigência de licenças e certificações extras, que demandam tempo e investimento financeiro, pode desmotivar os farmacêuticos a se engajarem nesse tipo de trabalho. Isso pode resultar em atrasos na execução de programas de imunização nas farmácias, o que comprometeria o acesso da população às vacinas.

Outro obstáculo é a ausência de formação e treinamento específico para a aplicação de vacinas, que muitas vezes não é incluído no programa dos cursos de

farmácia. A falta de programas de formação contínua para a imunização pode gerar insegurança nos profissionais farmacêuticos, resultando no uso inadequado de suas competências (OMS, 2021).

A resistência de alguns profissionais de saúde em considerar os farmacêuticos como parte da equipe de imunização representa mais um desafio. Essa falta de reconhecimento prejudica a colaboração entre as diversas categorias profissionais e dificulta a inserção ativa dos farmacêuticos nas campanhas de vacinação. Além disso, impacta a valorização da profissão em relação a outras áreas da saúde (OMS, 2021).

A dificuldade de certos profissionais de saúde em identificar os farmacêuticos como integrantes da equipe de imunização constitui mais um obstáculo. Essa ausência de reconhecimento prejudica a cooperação entre as diferentes categorias profissionais e impede a participação ativa dos farmacêuticos nas campanhas de imunização, além de afetar a valorização da profissão quando comparada a outras áreas da saúde (OMS, 2021).

A falta de um modelo definido de compensação e reembolso para os serviços prestados pelos farmacêuticos, como a aplicação de vacinas, é um fator adicional que desincentiva a execução dessas atividades. Sem um sistema de pagamento adequado, os profissionais de farmácia podem demonstrar resistência ao fornecimento de serviços de imunização (OMS, 2021).

Essas barreiras não apenas limitam a atuação dos farmacêuticos na área de imunização, mas também comprometem a saúde pública ao restringir o acesso à vacinação. Para ampliar a contribuição desses profissionais, é fundamental promover um esforço conjunto que revise e adapte legislações, desburocratize processos e fomente maior colaboração e valorização da profissão (OMS, 2021).

Esses obstáculos não apenas restringem o trabalho dos farmacêuticos no setor de imunização, como também comprometem a saúde pública ao limitar o acesso à vacinação. Superar esses desafios requer um esforço coletivo envolvendo educação contínua, engajamento da comunidade e defesa de mudanças nas políticas de saúde que reconheçam o papel do farmacêutico na imunização. Para ampliar a contribuição desses profissionais, é essencial promover um esforço conjunto que revise e ajuste leis, simplifique procedimentos e incentive uma colaboração mais intensa, além de valorizar a profissão.

A vacinação representa uma das ferramentas mais poderosas na promoção da saúde pública, e o farmacêutico se torna um pilar essencial nesse processo. Sua

atuação vai além da administração das vacinas, abrangendo a educação, conscientização, gestão da imunização e farmacovigilância (DeMarco *et al.*, 2022). À medida que continuamos enfrentando novos desafios em saúde pública, a colaboração entre farmacêuticos, profissionais de saúde e a comunidade se torna imprescindível para assegurar que a vacinação continue a desempenhar seu papel vital na prevenção de doenças. O investimento na capacitação dos farmacêuticos e na desmistificação de informações relacionadas às vacinas será decisivo para aumentar a adesão e, conseqüentemente, promover uma sociedade mais saudável.

## 2.5 A NECESSIDADE DE PARCERIA ENTRE A ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA, PROFISSIONAIS DE SAÚDE E AUTORIDADES MUNICIPAIS NO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA

A pandemia da Covid-19 trouxe desafios sem precedentes para a sociedade, exigindo respostas rápidas e eficientes de todos os setores envolvidos. Entre esses setores, a parceria entre a assistência farmacêutica, profissionais de saúde e autoridades municipais se mostrou essencial no enfrentamento da crise sanitária (Prado *et al.*, 2021).

A assistência farmacêutica exerce papel central no combate à pandemia, pois os medicamentos são uma linha de defesa para o tratamento dos doentes. Além disso, é responsabilidade dos farmacêuticos garantir a qualidade dos medicamentos disponíveis no mercado e fornecer orientações corretas sobre seu uso (Fillis, 2020).

Nesse contexto, a colaboração entre a assistência farmacêutica e os profissionais de saúde torna-se determinante para o melhor acompanhamento dos pacientes. Médicos, enfermeiros e outros profissionais da área possuem o conhecimento necessário para diagnosticar e tratar os doentes, e o trabalho conjunto com os farmacêuticos assegura que os medicamentos adequados sejam utilizados, levando em consideração as particularidades de cada paciente (Gonzaga *et al.*, 2020).

Contudo, para que essa parceria seja efetiva, é imprescindível que as autoridades municipais desempenhem um papel mediador e de apoio nesse processo. Elas têm a responsabilidade de coordenar as ações de saúde em nível local, garantindo as condições necessárias para que os profissionais possam atuar adequadamente (Oliveira *et al.*, 2024).

As autoridades municipais são responsáveis por estabelecer e fiscalizar as

normas e regulamentos relacionados à assistência farmacêutica, bem como promover a integração entre os serviços de saúde, farmácias e drogarias nas localidades. Além disso, cabe a elas garantir o acesso equitativo aos medicamentos, evitando a escassez e o desabastecimento (Brasil, 2006).

É essencial que os profissionais de saúde, a assistência farmacêutica e as autoridades municipais atuem em conjunto, compartilhando informações, definindo estratégias e monitorando os resultados das ações empreendidas. Essa colaboração fortalece o sistema de saúde na totalidade e proporciona uma resposta mais eficaz à pandemia. O trabalho conjunto entre a assistência farmacêutica, os profissionais de saúde e as autoridades municipais fortalecem a estrutura de saúde e contribui para um atendimento de qualidade à população em todas as circunstâncias (Treccossi, 2020).

A Covid-19 evidenciou a necessidade de uma cooperação sólida entre a assistência farmacêutica, os profissionais de saúde e as autoridades locais. Essa parceria tem sido fundamental para garantir o controle eficiente da disseminação do vírus, o tratamento adequado dos pacientes e a disponibilidade de medicamentos específicos. A partilha de saberes, dados e recursos entre esses setores fortalece o sistema de saúde em geral, auxiliando na gestão mais eficaz da pandemia e de crises futuras (Dalcolmo, 2021).

A pandemia de Covid-19, causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, expôs desigualdades preexistentes e gerou novos desafios em diversos setores da saúde, incluindo a assistência farmacêutica. Com a rápida disseminação do vírus a partir de março de 2020, a demanda por medicamentos e insumos aumentou exponencialmente. A escassez de medicamentos, como antivirais e anti-inflamatórios, foi um dos principais obstáculos enfrentados. Segundo Cossio e Almeida (2021), a produção e distribuição desses insumos foram severamente afetadas por barreiras logísticas, comprometendo o acesso dos pacientes e o funcionamento dos serviços de saúde.

Outro desafio significativo, segundo Almeida (2021), foi a pressão sobre os sistemas de saúde para assegurar a disponibilidade de medicamentos essenciais — incluindo aqueles já utilizados antes da pandemia. A falta de insumos para produção desses medicamentos gerou preocupação quanto à continuidade dos tratamentos de doenças crônicas, como diabetes e hipertensão.

Uma pesquisa conduzida por Lima; Martins; Souza (2022) revelou que 74% dos

farmacêuticos entrevistados enfrentaram dificuldades para garantir o acesso contínuo dos pacientes aos medicamentos. Essas dificuldades foram atribuídas à indisponibilidade de produtos, falhas na cadeia de suprimentos, limitações no acesso a farmácias e interrupções nos tratamentos em razão da crise sanitária. Dessa forma, destaca-se a importância de ações estratégicas que assegurem a continuidade dos cuidados farmacoterapêuticos.

A pandemia também escancarou a necessidade de promover o uso racional de medicamentos. No início da crise, a busca por soluções imediatas resultou em prescrições inadequadas e uso indiscriminado de fármacos como cloroquina e azitromicina, cuja ineficácia contra a Covid-19 foi posteriormente comprovada (Ribeiro; Costa; Teixeira, 2021). Assim, orientar tanto os profissionais de saúde quanto a população tornou-se um desafio fundamental para os farmacêuticos.

Os profissionais de farmácia atuaram de forma significativa na divulgação de informações confiáveis, apoiando a elaboração de protocolos e diretrizes baseados em evidências. No entanto, o excesso de informações e a propagação de *fake news* dificultaram esse trabalho (Pereira *et al.*, 2021). É, portanto, essencial que os farmacêuticos consolidem seu papel como fontes seguras de informação, promovendo educação em saúde e combatendo a automedicação.

Durante o período pandêmico, o uso irracional de medicamentos foi intensificado no Brasil. Foram distribuídas combinações de medicamentos sem comprovação científica, como hidroxicloroquina, azitromicina, ivermectina, nitazoxanida, zinco e vitaminas C e D. Essas recomendações circularam amplamente nas redes sociais, inclusive por profissionais de saúde, autoridades públicas e em canais oficiais de órgãos governamentais (Mato Grosso, 2020; Furlan; Camarelli, 2021; Melo *et al.*, 2021; Floss *et al.*, 2023).

Segundo estimativas da Anvisa, apresentadas no Anuário Estatístico do Mercado Farmacêutico – 2022, em 2021 o mercado de medicamentos no Brasil movimentou R\$ 135,2 bilhões, mantendo um crescimento significativo de 20,4% entre 2020 e 2022 (Brasil, 2022). Em meio à pandemia de Covid-19, farmácias brasileiras venderam mais de 52 milhões de comprimidos dos medicamentos pertencentes ao “Kit Covid” em apenas um ano (Muniz; Fonseca, 2021). O consumo de ivermectina, por exemplo, registrou um aumento de 857% no primeiro ano (Pharmacia Brasileira, 2021).

Em resposta a esse cenário, os conselhos profissionais emitiram notas e

orientações reforçando que o farmacêutico não deve, sob nenhuma hipótese, ser submetido à pressão por metas de vendas. Além disso, reafirmaram os princípios éticos da profissão e a importância do uso racional de medicamentos (CRF-GO, 2021). O Conselho Federal de Farmácia também monitorou a comercialização desses fármacos, alertando sobre os riscos do uso indiscriminado e incentivando programas de coleta para mitigar danos à saúde e ao meio ambiente (Pharmacia Brasileira, 2021).

Nesse contexto, o papel do farmacêutico mostrou-se fundamental, especialmente como orientador sobre o uso seguro e eficaz de medicamentos. Durante a pandemia, a atuação desse profissional na equipe de saúde foi reavaliada e amplamente fortalecida. De agentes tradicionalmente vistos como meros dispensadores, os farmacêuticos passaram a ocupar espaço estratégico na gestão terapêutica dos pacientes. Como destacam Oliveira *et al.* (2022), a inclusão dos farmacêuticos nas equipes de resposta à Covid-19 contribuiu para um cuidado mais humanizado e individualizado, considerando possíveis interações medicamentosas, contraindicações e a adesão ao tratamento.

Outro ponto relevante foi o fortalecimento das ações de farmacovigilância. Os farmacêuticos atuaram na identificação de reações adversas e na coleta de dados fundamentais para a segurança dos tratamentos emergenciais (Santos *et al.*, 2021), colaborando diretamente na revisão de protocolos clínicos.

A crise sanitária também evidenciou a necessidade de atualização constante dos profissionais de saúde, especialmente diante das mudanças frequentes nas diretrizes terapêuticas e da produção acelerada de conhecimento científico. Barros, Oliveira e Silva (2022) ressaltam a importância de programas de formação que abordem saúde pública, gerenciamento de crises e comunicação de riscos, áreas cada vez mais centrais para o exercício profissional.

Além disso, o trabalho multidisciplinar mostrou-se essencial em situações emergenciais. O farmacêutico deve estar integrado às equipes, contribuindo com seu conhecimento técnico na elaboração de condutas mais seguras e eficazes. Estudos indicam que a atuação colaborativa entre diferentes profissionais da saúde melhora os desfechos clínicos, reduz erros e aumenta a adesão terapêutica (Nogueira; Santos; Costa, 2021).

Dessa forma, é imperativo que o sistema de saúde aprenda com os desafios enfrentados. A assistência farmacêutica precisa ser planejada de forma estratégica,

incorporando lições como o fortalecimento da cadeia de suprimentos, a regulamentação adequada em emergências e a valorização da atuação farmacêutica em todas as etapas do cuidado.

A implementação de políticas públicas que estimulem a educação em saúde e combatam a desinformação será essencial para assegurar o uso racional dos medicamentos. A pandemia representou um divisor de águas para a assistência farmacêutica, revelando tanto suas vulnerabilidades quanto seu potencial transformador. O compromisso com a formação continuada, o trabalho em equipe e a ética profissional será indispensável para garantir uma assistência de qualidade frente aos desafios futuros.

## 2.6 O PAPEL DO FARMACÊUTICO NA PROMOÇÃO DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS NO CONTEXTO DA COVID-19

Desde sua formação, o farmacêutico é capacitado não apenas para compreender a composição e os mecanismos de ação dos medicamentos, mas também para avaliar suas interações com o organismo humano. Durante a pandemia, essa expertise mostrou-se decisiva. Os farmacêuticos atuaram ativamente na divulgação de informações sobre novos medicamentos, interpretação de diretrizes terapêuticas e orientação sobre efeitos adversos, contribuindo para a promoção do uso racional de medicamentos (Barros; Oliveira; Silva, 2022).

O princípio do uso racional de medicamentos refere-se à prescrição, dispensação e utilização adequada desses produtos, com base em evidências científicas e em necessidades clínicas reais. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2019), isso implica garantir que os pacientes recebam o medicamento apropriado, na dose correta, por um período adequado e ao menor custo possível para eles e para a sociedade.

Esse princípio é especialmente relevante em cenários de crise sanitária, como a pandemia de Covid-19. Nessas situações, a escassez de medicamentos, o aumento da demanda e o uso indiscriminado podem comprometer a segurança do paciente, aumentar a resistência microbiana e gerar desperdícios (Kumari, 2023; Rajan *et al.*, 2024).

Durante a pandemia, houve um crescimento significativo no número de terapias sendo testadas. Muitas vezes, medicamentos como hidroxicroquina, ivermectina e

outros foram amplamente utilizados com base em opiniões populares e desinformação, em detrimento das evidências científicas. Os farmacêuticos, portanto, enfrentaram o desafio de lidar com esses mitos, buscando promover uma comunicação clara, segura e fundamentada (Moore *et al.*, 2020).

As farmácias se tornaram espaços estratégicos para orientação sobre o uso correto de medicamentos, prevenção e autocuidado. Campanhas educativas e intervenções farmacêuticas orientadas por protocolos clínicos reforçaram a importância da adesão ao tratamento (Gonzalez *et al.*, 2021). Com as restrições sociais, a telefarmácia passou a ser uma ferramenta essencial para manter a assistência farmacêutica. Através de plataformas digitais, os profissionais realizaram atendimentos remotos, revisaram terapias e monitoraram o uso de medicamentos, garantindo segurança mesmo à distância (Sinan *et al.*, 2020).

Além disso, farmacêuticos também participaram de pesquisas clínicas, contribuindo na elaboração de protocolos e na gestão de estudos que visavam o desenvolvimento de tratamentos e vacinas, reforçando o papel estratégico da pesquisa farmacêutica (López-Campos *et al.*, 2020). A pandemia revelou a necessidade de fortalecer a inserção do farmacêutico nas equipes multidisciplinares de saúde, priorizando o uso racional de medicamentos. A ampliação do acesso à formação continuada e a revisão da legislação que rege a prática farmacêutica são medidas cruciais para garantir sua atuação eficaz (American Pharmacists Association, 2020).

O papel do farmacêutico foi multifacetado e essencial: sua atuação técnica e comunicacional contribuiu para minimizar os impactos negativos causados pelo uso inadequado de medicamentos. Para o futuro, é fundamental que essa experiência se traduza em políticas públicas que valorizem a profissão e ampliem sua atuação (Nogueira; Santos; Costa, 2021). A assistência farmacêutica se consolidou como um pilar na promoção da saúde durante a crise sanitária. Suas ações incluem o estímulo ao uso racional de medicamentos, a orientação ao paciente e o controle da qualidade dos insumos. Diante das limitações impostas pelo isolamento social, foi necessário adaptar essas ações às novas realidades.

Uma das inovações mais relevantes foi a implementação da telefarmácia e do teleatendimento farmacêutico, que possibilitaram a continuidade do cuidado sem a necessidade de deslocamento físico. Segundo Silva *et al.* (2021), essas ferramentas foram eficazes para manter o vínculo entre o paciente e o farmacêutico, promovendo

acessibilidade e segurança no cuidado em saúde.

Outra oportunidade de inovação na assistência farmacêutica é a entrega domiciliar de medicamentos. Essa modalidade permite que os pacientes recebam seus medicamentos em casa, reduzindo a necessidade de deslocamentos e, conseqüentemente, o risco de exposição a aglomerações. Além disso, essa estratégia favorece a adesão ao tratamento, ao garantir maior comodidade e acesso contínuo à terapêutica prescrita. Segundo Araújo *et al.* (2021), a entrega domiciliar tem se mostrado uma alternativa eficiente, especialmente no contexto da pandemia.

A tecnologia tem papel fundamental nesse processo de inovação. Durante a pandemia, o uso de recursos como aplicativos móveis, softwares de gestão de estoque e sistemas de inteligência artificial permitiu otimizar os fluxos de trabalho e melhorar o atendimento ao paciente (Silva *et al.*, 2021).

Uma pesquisa publicada no *Journal of Medical Internet Research* (JMIR) evidenciou que o uso de aplicativos móveis influenciou positivamente a adesão ao tratamento de pacientes com doenças crônicas. Essas ferramentas têm potencial para melhorar a comunicação entre farmacêuticos e pacientes, além de facilitar o acompanhamento do tratamento (Nakao *et al.*, 2020).

Tais aplicativos e plataformas digitais possibilitam o acesso a informações sobre medicamentos, o agendamento de consultas farmacêuticas, a solicitação de novos medicamentos e o monitoramento terapêutico. De acordo com Santos *et al.* (2021), esses recursos contribuem significativamente para a promoção do autocuidado e da adesão ao tratamento prescrito.

Os sistemas de inteligência artificial também vêm sendo aplicados à assistência farmacêutica, com funcionalidades que incluem a identificação de interações medicamentosas, previsão da demanda por produtos, análise de dados clínicos e suporte à decisão terapêutica. Essas soluções oferecem suporte técnico ao farmacêutico, permitindo um atendimento mais personalizado e eficiente. Conforme Silva *et al.* (2024), a inteligência artificial representa uma das frentes mais promissoras para a modernização do setor farmacêutico.

## 2.7 A COVID-19 EM PRESIDENTE KENNEDY/ES: UM ESTUDO ABRANGENTE DA DOENÇA E DO VÍRUS

No cenário brasileiro, a pandemia de Covid-19 evidenciou desigualdades

estruturais na saúde pública, refletindo disparidades regionais no acesso a serviços, exames e vacinas (Leal; Lacerda, 2021). No Espírito Santo, o município de Presidente Kennedy, localizado no extremo sul do estado, também enfrentou sérios desafios no combate à crise sanitária. Com uma população estimada em 8.731 habitantes, a cidade vivenciou momentos críticos, com aumento expressivo nas internações e óbitos, conforme dados da Secretaria de Estado da Saúde do Espírito Santo (Sesa, 2023).

Desde os primeiros casos registrados em março de 2020, medidas como o isolamento social e restrições ao comércio foram implementadas para conter a disseminação do vírus e evitar a sobrecarga do sistema de saúde (Observatório da Covid-19, 2023). A vacinação, iniciada em janeiro de 2021, foi um marco no enfrentamento da pandemia: até outubro de 2023, cerca de 90% da população elegível havia recebido pelo menos duas doses da vacina.

Contudo, a hesitação vacinal foi um obstáculo significativo. Assim como em outras regiões do país, houve resistência por parte da população em se vacinar, o que exigiu campanhas de conscientização para combater a desinformação e ampliar a cobertura vacinal (Nunes; Oliveira; Souza, 2022).

Durante os picos da doença, as instituições de saúde locais ficaram sob forte pressão, levando ao colapso temporário dos serviços. Em resposta, foram adotadas estratégias emergenciais, como ampliação de leitos de UTI e reforço no atendimento ambulatorial, com apoio do governo estadual e de organizações da sociedade civil (Nunes; Oliveira; Souza, 2022).

A crise sanitária também impactou diretamente a economia local. Empresários relataram queda no faturamento em razão das restrições de circulação e fechamento temporário de estabelecimentos. A agricultura, base econômica do município, sofreu com a queda na demanda e dificuldades logísticas, afetando especialmente os pequenos produtores (Silva, 2023). Medidas como feiras agrícolas e estímulo ao turismo interno foram implementadas como formas de atenuar os efeitos econômicos.

A mobilização da sociedade civil e a cooperação entre esferas governamentais foram essenciais. Iniciativas voluntárias promoveram a distribuição de alimentos e kits de higiene, demonstrando a resiliência da comunidade frente à crise (Cruz, 2023). A análise da pandemia em Presidente Kennedy evidencia os desafios de enfrentar uma crise sanitária complexa. Desde os impactos diretos na saúde até as repercussões socioeconômicas, a experiência local destaca a importância da integração entre

governo e comunidade. Segundo Almeida e Ferreira (2023), esse olhar local permite um gerenciamento mais eficiente de crises futuras e fortalece a resposta frente a novas emergências em saúde pública.

A realidade vivida em Presidente Kennedy reflete o que ocorreu em diversas cidades brasileiras, enfatizando a importância da troca de experiências e da formulação de políticas públicas colaborativas. A atuação conjunta entre os setores e a participação da população serão determinantes na reconstrução e fortalecimento da saúde pública (Martins; Silva, 2023).

Nesse contexto, destaca-se o papel estratégico da assistência farmacêutica. Em Presidente Kennedy, os farmacêuticos atuaram na linha de frente, promovendo o acesso seguro e eficaz a medicamentos e insumos. Segundo a Prefeitura Municipal, medidas como a orientação à população, a teleconsulta farmacêutica e a entrega domiciliar de medicamentos foram essenciais para atender às novas demandas impostas pela pandemia. A reorganização dos serviços e o fortalecimento da assistência farmacêutica tornaram-se elementos fundamentais para o enfrentamento da crise e para a proteção da saúde da população local.

Em Presidente Kennedy, mesmo diante de suas limitações estruturais, o sistema municipal de saúde adaptou-se às novas demandas impostas pela pandemia. A atuação dos profissionais de saúde, com destaque para os farmacêuticos, foi essencial na formulação e execução das estratégias de enfrentamento. A participação direta na gestão da distribuição de insumos e nas campanhas de imunização reforça a relevância desse profissional no contexto da crise sanitária.

Entretanto, a assistência farmacêutica enfrentou desafios importantes durante o período. A escassez de medicamentos e insumos essenciais, provocada pela alta demanda e pela fragilidade da cadeia de suprimentos, prejudicou o tratamento adequado de pacientes (Prefeitura Municipal de Presidente Kennedy, 2023). Além disso, a constante atualização sobre protocolos, riscos e novas informações exigiu rápida adaptação dos farmacêuticos, ampliando a necessidade de formação técnica e científica. Soma-se a isso a disseminação de desinformação e o preconceito social relacionado à Covid-19, fatores que impactaram negativamente o relacionamento entre a população e os serviços farmacêuticos.

Apesar dos obstáculos, a pandemia também abriu espaço para inovações no atendimento farmacêutico. O avanço de tecnologias digitais, como a telemedicina e os aplicativos de entrega de medicamentos, proporcionou novas possibilidades de

reorganização e fortalecimento da assistência. A cooperação entre diferentes setores do sistema de saúde intensificou-se, evidenciando a importância da atuação integrada entre farmacêuticos, médicos, enfermeiros e gestores. Além disso, a valorização da função farmacêutica diante da pandemia pode contribuir para melhores condições de trabalho e maior reconhecimento profissional.

O suporte farmacêutico foi indispensável no enfrentamento da Covid-19 em Presidente Kennedy. Os desafios superados durante esse período revelaram tanto vulnerabilidades quanto oportunidades para aprimorar o sistema de saúde. É fundamental que as lições aprendidas sejam incorporadas ao planejamento estratégico das políticas públicas, com foco na preparação para futuras crises. A valorização da assistência farmacêutica deve ser contínua, como parte de um esforço coletivo para consolidar um sistema de saúde mais resiliente, inclusivo e centrado na população.

### 3 OBJETIVOS

#### 3.1 OBJETIVO GERAL

- Analisar os principais fragilidades e oportunidades da assistência farmacêutica no enfrentamento a Covid-19.

#### 3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Compreender as principais contribuições da assistência farmacêutica durante a pandemia da Covid-19:
- ✓ Descrever as mudanças na assistência farmacêutica após a pandemia:
- ✓ Identificar fragilidades da assistência farmacêutica frente a futuras pandemias:
- ✓ Identificar oportunidades geradas pela pandemia para a assistência farmacêutica:

## 4 MÉTODO

Nesta seção, são descritos os procedimentos metodológicos adotados para a realização do presente estudo, incluindo o tipo de pesquisa e sua abordagem teórica e prática.

### 4.1 TIPO DO ESTUDO

Foi realizado um estudo qualitativo. Para Goldenberg (1997, p. 34), esse tipo de pesquisa é aquele que:

Não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria. Assim, os pesquisadores qualitativos recusam o modelo positivista aplicado ao estudo da vida social, uma vez que o pesquisador não pode fazer julgamentos nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa.

Uma investigação qualitativa deve conter experiência, vivência, senso comum e ação social e os verbos compreender e interpretar, ainda em outra obra fala que interpretação serve como o ponto de partida, uma vez que começa com as interpretações individuais dos atores, e como o ponto de chegada, as interpretações das interpretações (Minayo, 2012).

A pesquisa qualitativa é uma abordagem científica abrangente, flexível e interativa para compreender fenômenos sociais. Ela enfatiza a compreensão de experiências da perspectiva dos participantes, usando estratégias como observação, entrevistas e estudos de caso. Este método é indutivo, focando no significado transmitido pelos participantes, e visa fornecer uma compreensão abrangente do comportamento, atitudes, motivações e ações (Haki; Prahastiwi; Selatan *et al.*, 2024).

No estudo qualitativo são empregados materiais empíricos não numéricos, como palavras, análises de narrativas, imagens, sons e vídeos, para explorar questões de pesquisa. Ele se concentra na compreensão dos fenômenos por meio de dados ricos e descritivos, em vez de métricas quantificáveis (Gullion, 2024). Na pesquisa qualitativa há uma abordagem científica que busca compreender as experiências, percepções, pensamentos e emoções dos indivíduos através das lentes de seus contextos sociais e culturais. Envolve um processo sistemático em

que os pesquisadores identificam e interrogam suas posicionalidades e subjetividades. Ao focar nas nuances de como as pessoas vivenciam a realidade, a pesquisa qualitativa permite uma compreensão mais profunda dos fenômenos a partir da perspectiva de quem a vive, tornando-a particularmente valiosa em várias áreas (Pope *et al.*, 2023). Esse tipo de estudo é muito útil para responder a questões de pesquisa complexas que envolvem medições qualitativas e fornece estratégias relevantes para coleta e análise de dados (Haki; Prahastiwi; Selatan *et al.*, 2024).

Dentro do contexto, foi realizado um estudo qualitativo compreender as vivências e percepções dos profissionais farmacêuticos em Presidente Kennedy/ES durante a pandemia da Covid-19.

## 4.2 CENÁRIO DO ESTUDO

O estudo foi realizado no município de Presidente Kennedy/ES, no litoral Sul do Espírito Santo. Segundo o IBGE (2022), o município possui cerca de 13.696 mil habitantes em uma área de 594.897 km<sup>2</sup>.

A pesquisa foi realizada na farmácia básica da prefeitura municipal, que fica no centro da cidade em questão. A farmácia municipal de Presidente Kennedy fornece gratuitamente medicamentos para toda a população que possui o cartão do SUS e o cartão da Assistência Médica Ambulatorial (AMA), juntamente com uma prescrição médica válida, com base nesses critérios, distribui uma grande variedade de medicamentos em seus estoques, o que permitem aos pacientes terem acesso a medicamentos com duração de até três meses, evitando assim a necessidade de ir à farmácia com frequência. Isso proporciona uma maior segurança tanto para os pacientes como para os profissionais.

No âmbito municipal, a Assistência Farmacêutica é organizada através da Central de Abastecimento Farmacêutico (CAF), que abrange desde a seleção até a dispensação de medicamentos, garantindo sua qualidade e segurança para a população de Presidente Kennedy, Espírito Santo. A distribuição ocorre em diferentes unidades de saúde, incluindo farmácias básicas, unidades de saúde da família, laboratório de análises clínicas e farmácias hospitalares, inclusive com atendimento 24 horas no Pronto Atendimento Municipal, onde, de acordo com a secretaria municipal de saúde, 40 (quarenta) farmacêuticos vinculados à prefeitura atuam no município.

### 4.3 AMOSTRA

A população estudada foi de nove profissionais farmacêuticos que atuaram na farmácia básica do Município de Presidente Kennedy/ES durante a pandemia da COVID-19.

#### **4.3.1 Critérios de inclusão**

Foram considerados critérios de inclusão no estudo: todos os profissionais farmacêuticos, maiores de 18 anos, que atuaram durante os dois primeiros anos da pandemia da COVID-19 na assistência farmacêutica na prefeitura.

#### **4.3.2 Critérios de exclusão**

Foram considerados critérios de exclusão do estudo: os farmacêuticos que não atuam mais no município, tendo em vista que esse cargo é concedido por processo seletivo que tem duração de um ano podendo ser prorrogado para mais um ano, há farmacêutico que mesmo que estavam na linha de frente nesse período, não estavam mais com vínculo ativo.

### 4.4 COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi feita por meio de entrevista em um único momento, inicialmente a pesquisadora fez o convite para a participação do estudo, após a anuência por escrito a entrevista foi previamente agendada. Esta aconteceu de forma individual no ambiente laboral, em local reservado, em momento em que o profissional estivesse disponível. A entrevista seguiu um roteiro estruturado que conteve cinco questões abertas que abordou sobre as contribuições, desafios, oportunidades, equidade no acesso aos serviços no contexto da Covid-19 e as perspectivas futuras da assistência farmacêutica frente a novas crises sanitárias (Apêndice A).

O questionário foi elaborado seguindo as recomendações dos estudos qualitativos, alinhando a importância das perguntas aos objetivos da pesquisa (Turato, 2013) considerando as atribuições do profissional conforme descrito na Política Nacional de Assistência Farmacêutica.

Inicialmente foi realizado um teste piloto com um pequeno grupo de indivíduos para avaliar a clareza, relevância, coerência e compreensão das perguntas. Posteriormente, as entrevistas foram realizadas conforme recomendações de Ludke e André (1986), seguindo um roteiro com perguntas feitas a todos os entrevistados de maneira idêntica e na mesma ordem.

A entrevista foi realizada no período de setembro a dezembro de 2024 e teve a duração estimada de 45 minutos.

#### 4.5 ANÁLISE DOS DADOS

Após a coleta, os dados foram organizados de forma sistemática e coerente. Os dados das entrevistas foram transcritos e lidos na íntegra para maior familiaridade e entendimento das percepções dos entrevistados.

Os dados foram analisados utilizando a análise de conteúdo, de modo que fosse permitido interpretar e categorizar os discursos dos participantes. De acordo com Minayo (2012), um estudo passa por três etapas: a) estágio exploratório, onde se aprofunda o objeto de análise e se define o problema de pesquisa; b) fase de coleta de dados, onde são reunidas informações que abordem o problema; e c) estágio de análise de dados, onde ocorre o processamento, por meio de inferências e interpretações, dos dados obtidos.

A fase de análise dos dados, embora intrinsecamente ligada às etapas anteriores, visa a compreender o material coletado, validar ou refutar as premissas da pesquisa e aprofundar a compreensão dos contextos além do que é evidente na superfície do fenômeno. Entre as diversas abordagens de análise de dados, a análise de conteúdo, tem sido comumente empregada em pesquisas qualitativas na assistência farmacêutica. Este método constitui uma ferramenta técnica para examinar dados provenientes de textos escritos ou transcritos, tais como literatura, documentos da área de saúde e entrevistas com profissionais farmacêuticos (Minayo, 1998).

Segundo a autora, a análise de conteúdo é uma metodologia validada para análise de dados de pesquisas qualitativas que tem o intuito de compreender e interpretar as experiências, vivências e ações sociais dos sujeitos investigados, esta técnica permite ir além das falas individuais para construir uma narrativa teorizada e contextualizada que reflete a lógica interna dos atores em sua diversidade.

Após as transcrições da revista, foi feito a pré-análise e criação de um perfil organização do conteúdo por meio de uma leitura flutuante, para familiarização dos relatos apresentados, possibilitando uma visão geral do conteúdo oriundo da entrevista. Posteriormente, foram realizadas novas leituras seguindo um processo de codificação, nesta etapa a seleção dos trechos mais relevantes foram destacados e estavam associados aos objetivos da pesquisa, de modo que garantisse maior pertinência das informações para a análise.

Após a codificação, os foram agrupados em categorias, considerando os critérios de recorrência e pertinência ao tema. As categorias emergiram de forma indutiva a partir dos relatos dos participantes e foram estruturadas conforme os objetivos da pesquisa, posteriormente foram criadas subcategorias para melhor analisar as respostas dos participantes, as quais detalham os aspectos mais específicos dentro de cada categoria principal, constituindo assim o “corpus” de análise que possibilita a elaboração de indicadores para a discussão final. As categorias que emergiram durante a análise de conteúdo foram descritas na Figura 1.

**Figura1** – Categorias emergidas nas questões durante a análise de conteúdo



**Fonte:** Elaborada pela pesquisadora

#### 4.6 ASPECTOS ÉTICOS

Foi respeitada a legislação vigente, conforme a Lei nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que afirma:

A presente Resolução incorpora, sob o aspecto do indivíduo e das coletividades, referenciais da bioética, tais como autonomia, não maleficência, beneficência, justiça e equidade, dentre outros, e visa assegurar os direitos e deveres que dizem respeito aos participantes da pesquisa, à comunidade científica e ao Estado (Brasil, 2012, p. 2,3).

Também foram seguidos os princípios éticos de acordo com a Resolução CNS 510/2016, que traz diretrizes sobre os Princípios Éticos das Pesquisas em Ciências Humanas e Sociais (Brasil, 2016).

O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Escola Superior da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – Emescam (CAAE: 75750023.2.0000.5065) (Apêndice B).

Os participantes foram convidados a participar da pesquisa de forma livre, sem coação ou conflitos de interesse, sendo que a pesquisa só iniciou-se após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos. A entrevista ocorreu somente após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice C). Conforme afirmado por Brasil (2012, p. 5) no inciso IV:

[...] O respeito devido à dignidade humana exige que toda pesquisa se processe com consentimento livre e esclarecido dos participantes, indivíduos ou grupos que, por si e/ou por seus representantes legais, manifestem sua anuência à participação na pesquisa.

Dessa forma, o estudo seguiu rigorosamente as diretrizes éticas estabelecidas para garantir a segurança, privacidade e autonomia dos participantes. Ao assegurar que todas as etapas do processo fossem conduzidas com a máxima transparência e respeito aos direitos dos envolvidos, buscamos garantir que a pesquisa fosse realizada de maneira ética e responsável. A participação dos farmacêuticos, assim como o seu consentimento livre e esclarecido, foi fundamental para o sucesso do estudo e para a coleta de dados relevantes e válidos, respeitando sempre os preceitos éticos que norteiam a pesquisa em Ciências Humanas e Sociais.

## 5 RESULTADOS

Os resultados apresentados a seguir refletem as características da população estudada e destacam a atuação dos farmacêuticos no enfrentamento da pandemia de Covid-19. A análise dos dados permite compreender melhor o impacto das intervenções farmacêuticas, os desafios encontrados e as oportunidades surgidas no âmbito da saúde pública. A partir das informações coletadas, será possível avaliar a efetividade das estratégias adotadas, como a gestão de medicamentos, a orientação aos pacientes e a participação na imunização, entre outras. Esses resultados são fundamentais para a compreensão da contribuição dos profissionais de farmácia no combate à pandemia, além de oferecer subsídios para aprimorar as políticas e práticas farmacêuticas em futuras emergências sanitárias.

Antes de avançar na análise dos resultados, é importante apresentar as características demográficas e socioeconômicas da população estudada, conforme sintetizado na Tabela 01:

Tabela 1 – Caracterização da população estudada segundo gênero, idade, local de atuação

Variáveis sociodemográficas	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Faixa etária (anos)		
20 a 29 anos	02	22,22%
30 a 39 anos	02	22,22%
40 a 49 anos	03	33,33%
50 a 59 anos	02	22,22%
Gênero		
Feminino	08	88,89
Masculino	01	11,11
Local de atuação		
Central de Abastecimento Farmacêutico	1	11,11
Básica	8	88,89

**Fonte:** Dados coletados pela pesquisadora

A análise da população em estudo, conforme apresentada na Tabela 1, revela características relevantes relacionadas à distribuição etária, ao gênero e ao local de atuação dos participantes. Observou-se que a maioria dos entrevistados possui faixa etária entre 40 e 49 anos (33,33%), é do sexo feminino (88,89%) e atua na farmácia básica do município (88,89%).

Verificou-se que as contribuições da assistência farmacêutica no combate à Covid-19 estão relacionadas ao aprimoramento da terapia medicamentosa, ao garantir o acesso e o uso correto de medicamentos, e ao fomentar ações preventivas e orientações de saúde, conforme ilustrado na Tabela 2.

**Tabela 2 - Categoria e subcategoria identificadas no que tange as principais contribuições dos farmacêuticos durante o enfrentamento da COVID-19**

<b>Categoria Principal</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>n</b>	<b>%</b>	<b>Entrevistados</b>
<b>Garantia de acesso e uso racional de medicamentos</b>	Acesso a medicamentos	2	22,22	3, 5
	Continuidade do tratamento	2	22,22	3, 4
<b>Otimização da terapia medicamentosa</b>	Terapia individualizada	1	11,11	1
	Atenção farmacêutica na linha de frente	2	22,22	2, 6
<b>Promoção de ações de educação e saúde</b>	Orientação sobre o uso correto dos medicamentos	3	33,33	3, 8, 9
	Incentivo à vacinação e segurança da população e medidas preventivas	2	22,22	7, 9

**Fonte:** Dados coletados pela pesquisadora

Na categoria de garantia de acesso e uso adequado de medicamentos, destacou-se a importância do farmacêutico no acesso aos medicamentos (22,22%) e na continuidade do tratamento (22,22%), como pode ser percebido nos relatos abaixo:

Participante 5: "Do ponto de vista do meu campo de atuação no município, a CAF, responsável pela logística da medicação, trabalhou para garantir o acesso a todos os medicamentos demandados no enfrentamento da Covid-19."

Participante 3: "Assegura o acesso aos medicamentos preconizados para enfrentamento da Covid-19, orientando para a importância da continuidade do tratamento prescrito, bem como os riscos da automedicação."

No que se refere à otimização da terapia medicamentosa, apenas um entrevistado enfatizou a importância do profissional farmacêutico na terapia medicamentosa individualizada, como observado no relato abaixo:

Participante 1: "A principal contribuição da Assistência Farmacêutica foi otimizar a terapia medicamentosa individualizada, através de orientações acerca da importância do tratamento preventivo com intuito curativo desde os primeiros sintomas da Covid, além da integração do profissional farmacêutico junto à equipe multiprofissional, contribuindo de forma eficaz na promoção à saúde e restabelecimento das doenças."

Nessa categoria, também foi destacado o papel do farmacêutico junto aos profissionais na linha de frente, evidenciando a atenção farmacêutica no pronto atendimento e na atenção primária:

Participante 6: "Participando efetivamente na linha de frente junto às demais equipes, desenvolvendo a atenção farmacêutica, atuando no pronto atendimento municipal e na atenção primária."

Os profissionais também relataram a importância do farmacêutico na promoção de ações preventivas e orientações à saúde com foco na vacinação e cuidados preventivos, como pode ser observado nas falas dos participantes abaixo:

Participante 7: "Não interromper os atendimentos, esclarecer sobre o uso de medicamentos e incentivar as pessoas a tomarem a vacina quando surgiu, passando segurança para a população durante o atendimento na pandemia."

Participante 9: "No cenário da pandemia de Covid-19, a assistência farmacêutica teve um papel importante, assegurando ao usuário do serviço de saúde um atendimento humanizado. Esclarecendo quanto ao uso dos medicamentos, o autocuidado e a necessidade das vacinas."

Os farmacêuticos foram interrogados sobre os principais desafios enfrentados pela assistência farmacêutica no enfrentamento da Covid-19. Os desafios mais citados pelos participantes foram desafios logísticos e informacionais (Tabela 3). A ausência de EPI foi um dos maiores obstáculos que a assistência farmacêutica enfrentou e ainda enfrenta no combate à Covid-19 em Presidente Kennedy/ES, representando 44,44% dos relatos. Esta falta de EPIs coloca em risco a segurança dos profissionais de saúde, expondo-os ao contágio e interferindo na continuidade do serviço de atendimento à população. A segurança dos funcionários é fundamental para garantir não apenas sua saúde, mas também a eficiência no combate ao surto de Covid-19.

Além disso, a falta de insumos e a diminuição dos serviços, ambas com 33,33%, ilustram o desafio de manter a disponibilidade de medicamentos e serviços indispensáveis durante uma pandemia, destacando a necessidade de estratégias para reorganização e apoio à assistência farmacêutica em situações emergenciais, como pontuado por um dos participantes da pesquisa:

Participante 5: "A falta desses produtos pode ser causada por problemas na distribuição, à ausência de transporte seguro e aos desafios em manter uma cadeia de abastecimento em funcionamento, afetando diretamente a qualidade do serviço de saúde."

Participante 9: "A avalanche de informações geradas pela pandemia, muitas vezes contraditórias, torna essencial a habilidade de filtrar e divulgar dados precisos e confiáveis aos profissionais da saúde."

**Tabela 3 - Principais desafios enfrentados pela assistência farmacêutica no enfrentamento da COVID-19 no município de Presidente Kennedy/ES**

<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>n</b>	<b>%</b>	<b>Entrevistado</b>
Desafios Logísticos	Aquisição de medicamentos	3	33,33	1, 4, 9
	Burocracia e processos licitatórios	2	22,22	1, 5
	Escassez de insumos	3	33,33	2, 4, 5
	Demandas por medicamentos não padronizadas	1	11,11	5
	Redução dos serviços	4	44,44	4
	Perda de colegas de trabalho/ Afastamento de profissionais	3	33,33	4, 6, 9
Desafios Terapêuticos	Protocolo de manejo	1	11,11	3
	Automedicação	1	11,11	3
	Fake news	1	11,11	8
Desafios Informacionais	Mudanças nas informações/ e necessidade de constante atualização	2	22,22	3, 7
	Falta de informação sobre a COVID-19	1	11,11	8
Desafios de Equipamentos de Proteção Individual (EPI)	Falta de EPI	4	44,44	3, 7, 8, 9
	Uso de máscaras improvisadas	1	11,11	8

**Fonte:** Dados coletados pela pesquisadora

Além disso, os desafios terapêuticos, também com 33,33%, refletem a complexidade envolvida no tratamento de pacientes com Covid-19.

Participante 1: "Isso inclui incertezas sobre os melhores métodos de tratamento, a necessidade de ajustes nas terapias já existentes e o desenvolvimento de novos protocolos, exigindo que os farmacêuticos se mantenham constantemente atualizados sobre as orientações mais recentes."

Participante 2: "Os obstáculos informacionais ocupam a segunda posição, representando 33,33%. Esta categoria refere-se à urgência de informações atualizadas sobre medicamentos, orientações de tratamento e procedimentos de segurança. A enxurrada de dados produzidos pela pandemia, muitas vezes contraditórios, torna crucial a capacidade de filtrar e divulgar informações precisas e confiáveis para os profissionais de saúde."

Participante 4: "Finalmente, a existência e o treinamento dos recursos humanos, que também representam 22,22% dos desafios, são essenciais. A pandemia intensificou o estresse e a pressão sobre os profissionais de saúde, afetando até mesmo a saúde mental desses profissionais. Tais elementos impactam diretamente a efetividade dos serviços oferecidos à comunidade."

A Tabela 4 ilustra a avaliação das possibilidades de aprimoramento da assistência farmacêutica no combate à Covid-19 em Presidente Kennedy/ES.

**Tabela 04 - Oportunidades de melhoria da assistência farmacêutica no enfrentamento da COVID-19 no município de Presidente Kennedy/ES**

<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>n</b>	<b>%</b>	<b>Entrevistado</b>
Assistência Farmacêutica	Acesso ao medicamento e adesão ao tratamento	1	11,11	1
	Promoção da saúde e prevenção	1	11,11	9
Gestão e Infraestrutura	Plano para evitar desabastecimento	1	11,11	2
	Criação de setor específico para saúde	1	11,11	5
	Fortalecimento de equipe e equipamentos	1	11,11	6
Valorização e capacitação profissional	Reconhecimento da atuação	3	33,33	1,3,9
	Cursos e treinamento	1	11,11	4
	Aumento das vagas	1	11,11	7
	Aumento de farmácias nas UBS	1	11,11	8

**Fonte:** Dados coletados pela pesquisadora

Observou-se que a maioria dos entrevistados relatou a necessidade de reconhecimento da atuação do farmacêutico, correspondendo a 33,33% das menções. Isso sugere a necessidade de maior consideração e valorização do trabalho dos profissionais de saúde.

Participante 6: "Percebo que nosso trabalho é frequentemente negligenciado. Precisamos de reconhecimento para podermos intervir de forma mais eficaz na saúde da população."

Essa visão destaca a importância de valorizar o trabalho dos profissionais de saúde, o que pode contribuir para práticas mais eficientes no combate à pandemia. Além disso, outras oportunidades, como a elaboração de um plano para prevenir a falta de produtos e a capacitação profissional, foram mencionadas com frequência, evidenciando a necessidade urgente de um planejamento mais sólido e do aprimoramento das competências dos profissionais.

Participante 7: "Durante a pandemia, sofremos com graves problemas de escassez de medicamentos. Um planejamento eficiente poderia ter atenuado esses efeitos. No entanto, mesmo com as melhores práticas, a falta de reconhecimento pode dificultar a implementação de inovações."

Participante 8: "Se não somos valorizados pelo nosso trabalho, torna-se desafiador para a equipe buscar novas soluções e aprimoramentos."

As demais oportunidades, como a criação de um plano para evitar o desabastecimento e a capacitação profissional, foram mencionadas com a mesma frequência, evidenciando a necessidade de um planejamento mais robusto e do fortalecimento das habilidades dos profissionais.

A Tabela 5 demonstra o impacto da assistência farmacêutica na igualdade de acesso aos serviços de saúde em Presidente Kennedy/ES durante a pandemia, ressaltando aspectos importantes da prática farmacêutica na cidade.

Tabela 5 – Contribuição da assistência farmacêutica para a equidade no acesso aos serviços de saúde no município de Presidente Kennedy/ES durante a pandemia

<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>n</b>	<b>%</b>	<b>Entrevistado</b>
Acesso e equidade no atendimento	Atendimento igualitário a todas as classes sociais	3	33,33	1, 3, 9
	Substituição de fármacos para atender necessidades	1	11,11	2
	Prioridade no tratamento para os mais graves	1	11,11	3
	Farmacêuticos em todas as unidades para facilitar o acesso	1	11,11	5
Continuidade dos serviços	Trabalho contínuo durante e após a pandemia, sem interrupções	3	33,33	6, 7, 8
Capacitação	Cursos para garantir serviço de excelência	1	11,11	4

**Fonte:** Dados coletados pela pesquisadora

A informação mais notável é a "Assistência igualitária para todas as classes sociais", escolhida por 33,33% dos entrevistados, evidenciando a relevância da igualdade no acesso a medicamentos e serviços de saúde para todas as faixas da população. Esta estratégia é fundamental para garantir que todos tenham as mesmas chances de assistência, especialmente em períodos críticos, como uma pandemia.

Outro elemento relevante é a "Continuidade dos Serviços", que também obteve 33,33% e reflete a necessidade de manter a assistência farmacêutica em funcionamento, garantindo que os pacientes continuem a receber o tratamento necessário, sem interrupções. Essa continuidade é indispensável em tempos de crise, quando a demanda por cuidados de saúde geralmente aumenta.

A análise da tabela sugere que a equidade e a continuidade no acesso aos serviços farmacêuticos foram essenciais no enfrentamento da pandemia na localidade, auxiliando na garantia do direito à saúde para todos os cidadãos, como mostram os relatos dos participantes da pesquisa:

Participante 1: "Considerando que a equidade é um dos princípios fundamentais do SUS, e que na pandemia da Covid-19 esses princípios se tornaram ainda mais evidentes, a assistência farmacêutica teve destaque nesse contexto. A integralidade da assistência notavelmente não distinguiu as classes sociais. Todas as classes sociais obtiveram acesso aos mesmos tratamentos, tiveram as mesmas dificuldades: ser 'rico' não facilitou o acesso à saúde nesse contexto, assim como ser 'pobre' também não dificultou o acesso. Durante a pandemia, realmente esse princípio do SUS ficou claro, e a equidade – 'tratar igual os desiguais' – ficou ainda mais evidente, não só na assistência farmacêutica, mas em todos os serviços de saúde."

Participante 9: "A equidade é um dos pilares do SUS e visa diminuir justamente as desigualdades, garantindo que todos tenham acesso aos mesmos cuidados. O farmacêutico contribuiu com um atendimento humanizado, independente da classe socioeconômica do paciente."

As expectativas para o futuro da assistência farmacêutica no enfrentamento de futuras pandemias foram descritas na Tabela 6.

Tabela 6 – Perspectivas futuras da assistência farmacêutica no enfrentamento de futuras pandemias

<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>N</b>	<b>%</b>	<b>Entrevistado</b>
Valorização profissional e Recursos Humanos	Reconhecimento e integração na equipe multidisciplinar	4	44,44	1,3, 4, 9
	Valorização como parte essencial no enfrentamento	3	33,33	1, 6, 9
	Valorização pelas autoridades competentes	1	11,11	7
	Garantia de recursos humanos suficientes	1	11,11	2
	Aumento de vagas para farmacêuticos atualizados	1	11,11	7
Capacitação	Atualização do conhecimento	2	22,22	3,8
	Capacitação contínua para enfrentar desafios globais	1	11,11	8
Inovação e Expansão de Serviços	Acesso a novos medicamentos e expansão de serviços	1	11,11	4
	Investimentos em pesquisa e tecnologia	1	11,11	5

**Fonte:** Dados coletados pela pesquisadora

Em análise da Tabela 6, a categoria “Valorização do Profissional” é a mais significativa, particularmente a subcategoria “Reconhecimento e integração na equipe multidisciplinar”, que recebeu 44,44% das respostas. Como pode ser observado nas falas dos participantes a seguir:

Participante 7: "A pandemia trouxe uma lucidez sobre a necessidade de estarmos atualizados, através de educação continuada, buscando entender sobre os novos casos que surgem e suas variantes, além de estarmos sempre baseados no trabalho multidisciplinar como parte atuante da equipe."

Participante 9: "Considero que a pandemia de Covid-19 foi uma porta de entrada para a inserção e reconhecimento do profissional farmacêutico como peça integrante fundamental das equipes multidisciplinares, de forma que se tornou um profissional de importância reconhecida na pesquisa e orientação aos tratamentos de saúde, sendo inimaginável hoje qualquer ação envolvendo saúde pública sem a participação do farmacêutico como integrante da equipe."

Isso sugere que a visão dos profissionais de saúde é que a valorização do farmacêutico como componente essencial da equipe é vital para lidar com futuras pandemias. Este reconhecimento não só reforça o papel do farmacêutico, mas também fomenta uma estratégia mais cooperativa e eficiente na oferta de serviços de saúde. A seguir, os participantes da pesquisa retratam suas expectativas:

Participante 3: "A expectativa para o futuro é que tenhamos acesso a novos medicamentos revolucionários, maior eficiência na integração junto à equipe multidisciplinar e uma expansão maior de cobertura a diversas localidades."

Participante 6: "Aumentar a capacidade produtiva e tecnológica por meio de maiores investimentos do governo federal nas áreas de pesquisa, objetivando a criação de tecnologias, fazendo com que o país dependa cada vez mais do mercado interno."

Portanto, o reconhecimento do profissional pode influenciar diretamente a qualidade do serviço e a eficácia das respostas a crises de saúde pública, ressaltando a necessidade de ações que garantam essa integração e reconhecimento nas equipes multidisciplinares.

## 6 DISCUSSÃO

A assistência farmacêutica no município de Presidente Kennedy/ES desempenhou um papel fundamental durante a pandemia da Covid-19, contribuindo principalmente com ações educativas, triagem, monitoramento de tratamentos e garantia do uso racional de medicamentos. Entretanto, desafios significativos foram observados, como escassez de insumos, sobrecarga de trabalho, questões administrativas e logísticas. Apesar desses desafios, a pandemia trouxe oportunidades para o fortalecimento da atuação do farmacêutico, incluindo a ampliação da telefarmácia, maior integração multidisciplinar e valorização do farmacêutico como profissional estratégico nas Políticas Públicas de Saúde.

### 6.1 PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES DOS FARMACÊUTICOS DURANTE O ENFRENTAMENTO DA COVID-19

A pandemia de Covid-19 destacou o papel do farmacêutico no sistema de saúde. Os profissionais desempenharam contribuições fundamentais no enfrentamento da Covid-19, especialmente no que tange à orientação sobre o uso correto dos medicamentos, acesso a medicamentos, continuidade do tratamento, atenção farmacêutica na linha de frente e incentivo à vacinação. Destacam-se a promoção do uso racional de medicamentos, orientação e educação em saúde para prevenir a automedicação e garantir segurança no uso de medicamentos, ações que estão em consonância com as diretrizes da Política Nacional de Assistência Farmacêutica (Brasil, 2004).

Esses achados também corroboram com a literatura científica. Durante a pandemia, os farmacêuticos assumiram diferentes papéis, como prevenção de doenças e controle de infecções, armazenamento e fornecimento adequados de medicamentos, atendimento ao paciente, suporte aos profissionais de saúde, orientação quanto ao uso de medicamentos e gerenciamento de suprimentos de medicamentos, garantindo a disponibilidade de medicamentos essenciais e evitando a escassez. Durante a pandemia, eles adaptaram seus serviços para manter a cadeia de suprimentos e gerenciar a distribuição de medicamentos de forma eficaz (Visacri; Figueiredo; Lima, 2021; Oliveira *et al.*, 2022; Lima, 2024; Prasetyaningrum *et al.*, 2024).

Semelhante aos achados deste estudo, a literatura científica também evidencia que os farmacêuticos desempenharam um papel fundamental na melhoria do tratamento medicamentoso, auxiliando na formação dos pacientes sobre o uso seguro de medicamentos, incentivando o uso consciente e prevenindo a automedicação, um hábito que se intensificou durante uma crise de saúde (Gomes *et al.*, 2020; Lima; Martins; Souza, 2022). A disponibilidade de informações precisas e a desconstrução de mitos associados ao uso de certas substâncias foram fundamentais para a manutenção da saúde da população (Pereira *et al.*, 2021).

A literatura indica que o aprimoramento constante dos farmacêuticos, diante das novas evidências científicas que surgiram e se transformaram rapidamente, foi decisivo para aprimorar a assistência farmacêutica (Barros; Oliveira; Silva, 2022; Iskandar; Hallit; Haddad, 2023). O cumprimento das orientações do Ministério da Saúde e das entidades reguladoras, como a Anvisa, possibilitou que os serviços farmacêuticos se ajustassem às demandas emergentes (Brasil, 2021; Agai; Bataglia, 2024).

Além desses papéis, a literatura científica também relata a participação do farmacêutico em serviços preventivos para mitigar a disseminação do SARS-CoV-2, como educação sobre higiene e distanciamento social, entrega de máscaras faciais e desinfetante para as mãos, além de ajustes nas instalações da farmácia. Esses profissionais também estiveram envolvidos na detecção do SARS-CoV-2 por meio de triagem e realização de testes. Além disso, participaram da vacinação contra a Covid-19, educando o público sobre as vacinas, facilitando sua distribuição aos clínicos gerais, bem como administrando vacinas (Durand; Douriez; Chappuis, 2022).

A pandemia também destacou a relevância da comunicação transparente entre profissionais de saúde e pacientes, além da exigência de garantir a igualdade no acesso a medicamentos (Bollyky; Gostin; Hamburg, 2020). Como uma referência na atenção primária, a farmácia comunitária destacou a importância de um modelo de assistência que valoriza a acessibilidade e a personalização do cuidado (Cohen *et al.*, 2021; Oliveira *et al.*, 2022).

## 6.2 PRINCIPAIS DESAFIOS ENFRENTADOS PELA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO ENFRENTAMENTO DA COVID-19

Os profissionais evidenciaram que a pandemia da Covid-19 também trouxe

desafios significativos no âmbito logístico, como escassez de insumos e aquisição de medicamentos, redução de serviços, afastamento de colaboradores, além de desafios terapêuticos, informacionais e relacionados aos equipamentos de proteção individual.

Os desafios oriundos da pandemia repercutiram nos sistemas de saúde ao redor do mundo, exigindo ações ágeis e eficientes para conter a disseminação da enfermidade. A aquisição de medicamentos, a falta de insumos e a burocracia nos procedimentos de licitação também foram identificadas como obstáculos significativos na literatura científica (Cossio, 2021). A deficiência de insumos farmacêuticos, especialmente nos períodos críticos da pandemia, implicou em dificuldades no acesso ao tratamento para diversos pacientes, devido à falta de abastecimento e logística ineficiente, o que afetou diretamente a assistência farmacêutica (Hallou *et al.*, 2022).

Além disso, a procura e a compra de medicamentos tornaram-se complicadas devido a problemas na cadeia de abastecimento. A falta de insumos e a burocracia ligada aos procedimentos de licitação foram reconhecidas como as principais restrições, levando a uma crise no abastecimento durante a pandemia (Almurisi *et al.*, 2021).

No que tange aos desafios terapêuticos, dúvidas sobre os protocolos de administração e o perigo de automedicação em um cenário repleto de desinformação também foram citados em estudos da literatura (Gomes *et al.*, 2020; Melo *et al.*, 2021). Os farmacêuticos desempenham um papel significativo na orientação do paciente, especialmente durante uma pandemia, período em que a desinformação sobre medicamentos e terapias se propagou de maneira acelerada (Pereira *et al.*, 2021). As falsas notícias (*fake news*) foram citadas pelos participantes como um obstáculo importante, impactando o uso irracional de medicamentos e a vacinação.

Os achados corroboram com a literatura científica, a qual destaca que os farmacêuticos têm um papel essencial no engajamento ativo na educação dos pacientes sobre a segurança e eficácia dos medicamentos, incluindo as vacinas contra a Covid-19. Eles fornecem informações baseadas em evidências para combater a desinformação, como alegações de tratamentos não comprovados ou hesitação vacinal (Harris *et al.*, 2024; Marwitz, 2021).

Em estudo realizado por Iskandar *et al.* (2023) em 13 países, com o objetivo de identificar os determinantes da automedicação durante a pandemia da Covid-19, focando no papel das mídias sociais, os autores concluíram que a mídia social tem um duplo papel nesse processo: ela pode afetar negativamente comportamentos de saúde inadequados, mas também ajuda a aumentar a conscientização sobre a prevenção e o

gerenciamento da Covid-19. Nesse contexto, o farmacêutico comunitário e a facilidade de acesso às farmácias desempenham um papel indispensável, pois contribuem para melhorias na conscientização, educação comunitária e equidade em saúde, geralmente sem custo. Por isso, capacitar e envolver os farmacêuticos deve ser um elemento-chave, pois estão bem posicionados para promover o uso seguro de medicamentos e implementar políticas de saúde para promover comportamentos adequados (Iskandar; Hallit; Haddad, 2023).

Outro obstáculo citado pelos participantes foi a falta de equipamentos de proteção individual (EPIs). A Covid-19 expôs de forma contundente as vulnerabilidades do Sistema de Saúde Público no Brasil, evidenciando as assimetrias regionais e a fragilidade da infraestrutura hospitalar, com superlotação dos hospitais e escassez de recursos, incluindo a falta de EPIs (Montenegro *et al.*, 2024).

Sabe-se que, durante esse período, houve falhas significativas na distribuição oportuna de EPIs aos profissionais de saúde, com muitos tendo que recorrer a ações legais para obter o equipamento necessário. Essa falha na administração dos serviços de saúde comprometeu a segurança e a eficácia da prestação de serviços (Maluf; Nunes, 2023). A gestão da pandemia da Covid-19, incluindo a falta de EPIs, levantou preocupações sobre as violações dos direitos humanos, pois a resposta do governo foi vista como insuficiente para proteger a saúde e a segurança de seus cidadãos. Essa situação estava ligada a desafios políticos e administrativos mais amplos no Brasil (Scherf *et al.*, 2021).

Portanto, os desafios enfrentados pela assistência farmacêutica durante a pandemia da Covid-19 são complexos e apresentam múltiplas facetas. Para vencer esses obstáculos, é necessário um esforço coletivo que reconheça as contribuições dos farmacêuticos, integre suas práticas à rede pública de saúde e garanta a capacitação constante e atualizada desses profissionais. Assim, poderemos garantir um sistema de saúde mais robusto e adequado para futuras crises de saúde pública.

### 6.3 OPORTUNIDADES DE MELHORIA DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO ENFRENTAMENTO DA COVID-19

Apesar dos desafios derivados do gerenciamento da Covid-19, a pandemia também gerou oportunidades de melhorias para a assistência farmacêutica. Na população estudada, os participantes indicaram majoritariamente que, no município

de Presidente Kennedy/ES, as oportunidades de melhoria trazidas pela pandemia estão relacionadas tanto à própria assistência farmacêutica quanto a fatores ligados à gestão e infraestrutura. O fator mais citado pelos respondentes foi a valorização e capacitação profissional, especialmente no que diz respeito ao reconhecimento da atuação do profissional farmacêutico.

Faz-se necessário destacar a importância da valorização dos farmacêuticos. O reconhecimento profissional é essencial para manter a motivação e a eficiência dos serviços prestados (Almurisi *et al.*, 2021; Martins; Silva, 2023).

Araújo *et al.* (2022) enfatizam o papel do farmacêutico como componente vital da equipe multidisciplinar para a eficácia do atendimento. O reconhecimento oficial e o crescimento profissional são fundamentais para que os farmacêuticos se envolvam ativamente na promoção da saúde, especialmente em momentos de crise como a pandemia.

A valorização dos farmacêuticos comunitários para a saúde pública é fundamental devido ao seu papel essencial na melhoria da prestação de cuidados à saúde, nos resultados dos pacientes e na abordagem dos desafios da saúde pública. Esses profissionais estão em uma posição única para fornecer serviços de saúde acessíveis, promover o uso seguro de medicamentos e contribuir para a prevenção de doenças e a promoção da saúde. Sua integração nas iniciativas de saúde pública pode impactar significativamente os sistemas de saúde, especialmente em países de baixa e média renda, onde os recursos são limitados. Isso exige um reconhecimento e utilização mais amplos de suas capacidades em estratégias de saúde pública (Pal; Dash, 2024; Nanda; Sinha, 2024; Ch *et al.*, 2024; Hebert *et al.*, 2024).

A valorização dos farmacêuticos pela gestão facilita sua integração em equipes interdisciplinares de saúde, o que é essencial para um atendimento integral ao paciente. Essa colaboração permite que os farmacêuticos contribuam com sua experiência no gerenciamento de medicamentos, resultando em melhores desfechos para a saúde. Além disso, o apoio da gestão por meio de uma estrutura que favoreça a colaboração interprofissional aumenta a capacidade dos farmacêuticos de detectar e abordar problemas relacionados ao uso de medicamentos de maneira eficaz (Hernández *et al.*, 2021).

#### 6.4 Contribuição da assistência farmacêutica para a equidade no acesso aos serviços de saúde

De acordo com os entrevistados, os farmacêuticos que atuam na atenção primária no município de Presidente Kennedy/ES têm contribuído para a equidade no SUS, principalmente pela promoção de um atendimento igualitário a todas as classes sociais e pela continuidade dos serviços prestados, com trabalho contínuo durante e após a pandemia.

A equidade é alcançada por meio de uma combinação de estruturas políticas, alocação de recursos e estratégias de engajamento da comunidade que visam atender às diversas necessidades da população. O SUS foi projetado para fornecer acesso universal à saúde, incluindo a distribuição equitativa de recursos farmacêuticos, promovendo assim a equidade em saúde e reduzindo as disparidades entre diversos grupos socioeconômicos (Martins *et al.*, 2023; Morgan; Emmelhainz; Bachireddy *et al.*, 2023; Cenedesi Junior *et al.*, 2024; Pantel *et al.*, 2024).

Apesar dos avanços significativos do SUS na promoção da equidade, os desafios ainda persistem, particularmente no que se refere ao acesso, financiamento e utilização dos serviços. O sucesso do sistema em alcançar a equidade depende da avaliação e adaptação contínuas das políticas para atender às crescentes necessidades da população. Além disso, o conceito de farmacoequidade está ganhando força como um componente crítico da equidade em saúde. Isso requer esforços contínuos para refinar as políticas e envolver as partes interessadas na busca de resultados de saúde mais equitativos (Cross, 2022; Patel; Essien; Happe, 2024).

A farmacoequidade é um objetivo do sistema de saúde e da política pública, que visa garantir o acesso equitativo a medicamentos de alta qualidade para todos, independentemente de fatores étnico-raciais, socioeconômicos ou disponibilidade de recursos, para reduzir as disparidades de saúde. Apesar de sua importância para a promoção da equidade em saúde, ainda existem lacunas críticas sobre o tema, especialmente no que diz respeito à medição das farmacoiniquidades (Patel; Essien; Happe, 2024).

A igualdade no acesso aos serviços de saúde é um dos pilares essenciais dos sistemas de saúde pública, particularmente em períodos de crise sanitária, como o vivido durante a pandemia de Covid-19. A pandemia exacerbou as assimetrias sociais, e as populações negras, birraciais e indígenas no Brasil enfrentaram maiores riscos de letalidade devido à doença, em comparação com as populações brancas, sugerindo a existência de racismo institucional nos estabelecimentos de saúde, o que

limitou o acesso a tratamentos necessários para esses grupos (Rosa *et al.*, 2021; Silva *et al.*, 2024).

Nesse contexto, a Estratégia Saúde da Família, com suas equipes multiprofissionais e enfoque comunitário e territorial, é fundamental para enfrentar essas crises e combater as desigualdades no acesso. O farmacêutico, nesse processo, é uma peça-chave para a redução das desigualdades sociais e farmacológicas e para a continuidade da assistência farmacêutica em tempos de crise (Giovannella *et al.*, 2020).

Os participantes deste estudo também relataram que a atuação constante do farmacêutico no SUS durante a pandemia contribuiu para a equidade no acesso aos serviços. Esses dados corroboram com a literatura científica. A assistência farmacêutica no SUS não teve seus serviços interrompidos, mas o enfrentamento da pandemia exigiu estratégias inovadoras para manter o fornecimento de medicamentos essenciais. Estratégias foram desenvolvidas para o gerenciamento de suprimentos, centralização logística e compras nacionais e internacionais, garantindo a disponibilidade de medicamentos essenciais (Fatel *et al.*, 2023).

Logo, o suporte farmacêutico não apenas destacou sua importância durante a pandemia de Covid-19, mas também se consolidou como um componente determinante para garantir a igualdade no acesso aos serviços de saúde. A superação dos obstáculos logísticos, a persistência no serviço e a valorização e formação dos profissionais são elementos cruciais para o futuro da assistência farmacêutica, garantindo sua relevância em eventuais crises de saúde pública.

## 6.5 PERSPECTIVAS FUTURAS DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO ENFRENTAMENTO DE FUTURAS PANDEMIAS

A valorização do profissional farmacêutico, especialmente no reconhecimento e na integração nas equipes multidisciplinares, foi destacada como um dos principais elementos nas perspectivas futuras da assistência farmacêutica durante o enfrentamento de futuras pandemias. Os profissionais indicaram que a valorização do farmacêutico deve ir além do simples reconhecimento, reconhecendo esse profissional como um componente essencial das equipes de saúde, particularmente em períodos de crise. Esse reconhecimento vai além dos elogios, exigindo um reconhecimento oficial do papel primordial dos farmacêuticos no sistema público de

saúde e sua contribuição nas decisões interdisciplinares sobre o atendimento ao paciente (Almeida; Ferreira, 2023).

É responsabilidade das autoridades sanitárias e instituições garantir que esses profissionais desempenhem um papel ativo nas equipes, pois, essa transformação cultural contribuirá para estabelecer a assistência farmacêutica como um setor significativo na promoção da saúde e prevenção de enfermidades (Agai; Bataglia, 2024).

Pesquisas apontam que equipes de saúde que incluem farmacêuticos tendem a ser mais eficientes, especialmente no que diz respeito ao gerenciamento de medicamentos, monitoramento de terapias e educação do paciente. Portanto, é relevante que as autoridades reconheçam e valorizem o trabalho dos farmacêuticos, não apenas por uma questão de justiça, mas também como uma necessidade estratégica para lidar com futuras pandemias (Cossio; Almeida, 2021). Outro ponto relevante é a formação contínua dos profissionais de farmácia.

A pandemia evidenciou a necessidade de os farmacêuticos se manterem constantemente atualizados sobre novos medicamentos, protocolos de tratamento e orientações de saúde pública para atender às necessidades emergentes. Assim, o aprimoramento constante deve ser um dos pilares da prática profissional, preparando-os para se ajustarem rapidamente a novas situações e desafios (Barbosa *et al.*, 2021).

Além disso, essa formação deve incluir competências interativas, como comunicação eficaz e empatia, essenciais para a recepção e assistência ao paciente, particularmente em situações onde há agravamento da saúde mental durante crises (Fundação Oswaldo Cruz, 2023). Cultivar uma cultura de aprendizado contínuo e colaborativo é fundamental para aprimorar a atuação dos farmacêuticos.

A pandemia também destacou a importância da inovação e do crescimento dos serviços farmacêuticos. Durante a crise, ficou clara a escassez de acesso a medicamentos e serviços de saúde. A expectativa é que as farmácias se tornem mais acessíveis, oferecendo não apenas medicamentos, mas também serviços como imunização, triagem e orientação em saúde (Ayati *et al.*, 2020).

A inovação exige investimentos em tecnologia e pesquisa, com um apelo explícito para que o setor farmacêutico adote uma atitude proativa no desenvolvimento de novas terapias e medicamentos, fundamentais para a luta contra possíveis pandemias. Pesquisas demonstram que a agilidade e segurança na liberação de novos medicamentos e vacinas foram cruciais no combate à Covid-19, e essa

estratégia deve ser intensificada em futuras emergências.

Por fim, o acesso a medicamentos inovadores e a igualdade na oferta de serviços de saúde são questões fundamentais que não podem ser negligenciadas. Portanto, é essencial formular políticas públicas que garantam que todos os cidadãos, especialmente os mais vulneráveis, tenham acesso equitativo às inovações terapêuticas existentes (Lima, 2024).

Este dever social é essencial, pois a proteção da saúde da população deve ser um esforço conjunto, exigindo estruturas organizacionais que assegurem a distribuição justa de medicamentos e serviços, permitindo que a assistência farmacêutica atinja todas as faixas sociais, independentemente do cenário econômico ou da localização geográfica (Bollyky; Gostin; Hamburg, 2020).

A efetividade da assistência farmacêutica no combate às futuras pandemias depende de mudanças estruturais, valorização do profissional, formação contínua, inovação nos serviços, acesso justo a tratamentos e uma base institucional sólida. Esses componentes não só melhorarão a eficácia da assistência farmacêutica, mas também fortalecerão o sistema de saúde como um todo. Assim, é fundamental que as lições aprendidas durante a pandemia sejam incorporadas às políticas de saúde pública, preparando o setor para os futuros desafios.

Além disso, deve-se promover a colaboração entre indústrias farmacêuticas e outras profissões da saúde, fomentando uma estratégia colaborativa e multidisciplinar que inclua a identificação antecipada de surtos e a promoção de ações preventivas em saúde. Portanto, os resultados desta pesquisa podem orientar a formulação de políticas públicas de saúde, com ênfase em garantir um sistema de assistência farmacêutica robusto e capaz de enfrentar não apenas a Covid-19, mas também futuras pandemias.

## 7 CONCLUSÃO

Os resultados do estudo forneceram uma perspectiva aprofundada sobre o suporte farmacêutico durante a pandemia de Covid-19 em Presidente Kennedy/ES, destacando os desafios enfrentados pelos profissionais e as possibilidades de aprimoramento da assistência farmacêutica no contexto da Atenção Primária à Saúde. A partir dos dados coletados, foi possível verificar que os objetivos propostos inicialmente foram alcançados, uma vez que os farmacêuticos atuantes no SUS desempenharam um papel essencial na garantia do acesso seguro e racional aos medicamentos, além de contribuir para a otimização da terapia medicamentosa e promoção de ações educativas voltadas para o uso correto de medicamentos e incentivo à vacinação.

Ademais, a pesquisa identificou desafios significativos que afetaram o trabalho dos farmacêuticos, com destaque para questões logísticas, como a dificuldade na aquisição de medicamentos, escassez de insumos essenciais, redução nos serviços prestados e a perda de colegas de trabalho ou o afastamento de profissionais devido ao próprio contágio pelo vírus. Esses obstáculos limitaram, em certa medida, a capacidade de resposta do sistema de saúde local, afetando a continuidade e qualidade do atendimento farmacêutico durante o auge da pandemia.

Por outro lado, também foram observadas importantes oportunidades que surgiram durante o período pandêmico, as quais podem ser aproveitadas para fortalecer a atuação da assistência farmacêutica. Destacou-se, entre essas oportunidades, a valorização da profissão e a necessidade de uma maior capacitação contínua dos profissionais farmacêuticos, para prepará-los para desafios futuros, tanto no enfrentamento de pandemias como em outras situações emergenciais. A assistência farmacêutica se consolidou como uma ferramenta de grande impacto na promoção do uso racional de medicamentos e na garantia da segurança do paciente, o que reafirma sua relevância dentro do SUS e em políticas de saúde pública.

Em relação às limitações da pesquisa, é importante destacar que o estudo foi realizado em um único município, o que restringe a generalização dos resultados para outras localidades. Além disso, a coleta de dados foi influenciada pelas condições adversas impostas pela pandemia, o que pode ter afetado a precisão de algumas informações. As análises se basearam principalmente em relatos dos profissionais da saúde, o que pode representar uma limitação quanto à objetividade dos dados, visto

que se trata de uma percepção subjetiva de quem vivenciou a situação.

Para aprimorar a contribuição da assistência farmacêutica em futuras crises sanitárias, é imprescindível investir em estratégias de capacitação, melhorias nas infraestruturas de saúde e na implementação de políticas públicas que fortaleçam a atuação dos farmacêuticos no SUS. Recomenda-se também a criação de protocolos claros e específicos para a atuação dos farmacêuticos em emergência, além do fomento à colaboração entre as diferentes profissões da saúde, promovendo uma abordagem integrada no enfrentamento de crises sanitárias. Essas ações contribuirão para um sistema de saúde mais resiliente, eficiente e capaz de atender às necessidades da população, garantindo uma resposta mais ágil e eficaz no enfrentamento de novas pandemias.

Dessa forma, o estudo reforça a necessidade de reconhecimento e valorização da assistência farmacêutica, não apenas como parte do tratamento, mas como um componente essencial na estrutura do sistema de saúde, especialmente em tempos de emergência. O fortalecimento dessa atuação contribui para a criação de um ambiente de saúde mais robusto e preparado para enfrentar os desafios sanitários futuros.

## REFERÊNCIAS

- AGAÍ, R.; BATAGLIA, W. Navegando na crise: dinâmicas de liderança e tomada de decisão na autorização emergencial de vacinas – insights da resposta da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) à pandemia de Covid-19. **Revista Internacional de Gestão Científica e Turismo**, [S. l.], v. 10, n. 4, p. e1046, 2024. DOI: 10.55905/ijsmtv10n4-021. Disponível em: <https://ojs.scientificmanagementjournal.com/ojs/index.php/smj/article/view/1046>. Acesso em: 15 set. 2024.
- ALMEIDA, R.; FERREIRA, L. Enfrentamento da Covid-19: lições aprendidas e desafios futuros. **Revista Brasileira de Saúde Pública**, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0259.2023.e89817>. Acesso em: 15 set. 2024.
- ALMURISI, S. H. *et al.* Impact of Covid-19 Pandemic Crisis on the Health System and Pharmaceutical Industry. **Letters in Applied NanoBioScience**, v. 10, n. 2, p. 2298-2308, 2021. <https://doi.org/10.33263/LIANBS102.22982308>. Disponível em: <https://nanobioletters.com/wp-content/uploads/2020/11/22846808102.22982308.pdf>. Acesso em: 15 set. 2024.
- AMERICAN PHARMACISTS' ASSOCIATION. **Pharmacists respond to coronavirus (Covid-19)**. Washington, DC: APhA, 2020. Disponível em: <https://www.pharmacist.com/Practice/Covid-19>. Acesso em: 15 set. 2024.
- ARAUJO, L. F. *et al.* **Projeto de intervenção para melhoria da assistência farmacêutica na Rede Farmácia de Minas**. Município de Lassance, Minas Gerais. 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/49250>. Acesso em: 15 set. 2024.
- ARAÚJO, V. C. *et al.* Impacto da pandemia de Covid-19 na prestação de cuidados farmacêuticos em comunidades rurais. **Revista Brasileira de Farmácia**, v. 102, n. 1, 2021.
- AYATI, N.; SAIYARSARAI, P.; NIKFAR, S. Short and long term impacts of Covid-19 on the pharmaceutical sector. **DARU Journal of Pharmaceutical Sciences**, v. 28, p. 799–805, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s40199-020-00358-5>. Acesso em: 15 set. 2024.
- BARBOSA, A. C. *et al.* Uso racional de medicamentos: o papel do farmacêutico na assistência à saúde. **Revista Brasileira de Farmácia**, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbf/a/6Hqg8t9wz8J8K7z6g7k8f5/?lang=pt>. Acesso em: 15 set. 2024.
- BARROS, M. B.; OLIVEIRA, R. S.; SILVA, J. C. Formação profissional e capacitação dos farmacêuticos durante a pandemia: desafios e oportunidades. **Revista Brasileira de Farmácia**, v. 13, n. 2, p. 45-58, 2022.
- BEHERA, C.; RATH, B. N. **The Covid-19 Pandemic and Indian Pharmaceutical Companies: An Event Study Analysis**. Bulletin of Monetary Economics and Banking, v. 24, p. 14, 2021. Disponível em:

[https://www.researchgate.net/publication/349886803\\_The\\_Covid19\\_Pandemic\\_and\\_Indian\\_Pharmaceutical\\_Companies\\_An\\_Event\\_Study\\_Analysis](https://www.researchgate.net/publication/349886803_The_Covid19_Pandemic_and_Indian_Pharmaceutical_Companies_An_Event_Study_Analysis). Acesso em: 14 jan. 2025.

BEIGEL, J. H. *et al.* Remdesivir para o Tratamento da Covid-19 – Relatório Final. **The New England Journal of Medicine**, 2020. Disponível em: <https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/NEJMoa2007764>. 2024. Acesso em 14 set. 2024.

BOLLYKY, T. J.; GOSTIN, L. O.; HAMBURG, M. A. **The equitable distribution of Covid-19 therapeutics and vaccines**. *JAMA*, v. 323, n. 24, p. 2462-2463, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32379268/>. Acesso em: 15 set. 2024.

BOULWARE, D. R. *et al.* A randomized trial of hydroxychloroquine as postexposure prophylaxis for Covid-19. **New England Journal of Medicine**, v. 383, n. 6, p. 517-525, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32492293/>. Acesso em: 15 set. 2024.

BRAGAZZI, N. L. *et al.* The role of hospital and community pharmacists in the management of Covid-19: towards an expanded definition of the roles, responsibilities, and duties of the pharmacist. **Pharmacy**, v. 8, n. 3, p. 140, 2020. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2226-4787/8/3/140>. Acesso em: 15 set. 2024.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466**, de 12 de dezembro de 2012, p. 2, 3, 5, 7. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/aceso-a-informacao/legislacao/resolucoes/2012/resolucao-no-466.pdf/view>. Acesso em: 15 set. 2024.

BRASIL. **Consenso brasileiro de atenção farmacêutica**: proposta / Adriana Mitsue Ivama... [et al.]. – Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2002. 24 p. ISBN 85-87943-12-X. 1. Serviços Farmacêuticos – Brasil. I. Ivama, Adriana Mitsue. II. Organização Pan-Americana da Saúde. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/PropostaConsensoAtenfar.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Assistência Farmacêutica no SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. (Série B. Textos Básicos de Saúde). Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/colec\\_progestores\\_livro7.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/colec_progestores_livro7.pdf). Acesso em: 14 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 338, de 6 de maio de 2004**. Aprova a Política Nacional de Assistência Farmacêutica. Diário Oficial da União, seção 1, Brasília, DF, 20 mai. 2004. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2004/res0338\\_06\\_05\\_2004.html](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2004/res0338_06_05_2004.html). Acesso em: 14 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial da União, seção 1, Brasília, DF, 24 mai. 2016. Disponível em:

[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510\\_07\\_04\\_2016.html](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html). Acesso em: 14 dez. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Coronavirus/Brasil**. 2025. Disponível em: <https://Covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 10 fev. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes para diagnóstico e tratamento da Covid-19**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202004/14140600-2-ms-diretrizes-Covid-v2-9-4.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes para tratamento farmacológico da Covid-19 - versão 2**. Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbti/a/hbNqqXwv3L4csjb5HjmyqFv/?lang=pt>. Acesso em: 15 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo de Manejo Clínico da Covid-19 na Atenção Especializada**. Brasília, 2021. Disponível em: <http://portalms.saude.gov.br/images/pdf/2021/fevereiro/12/protocolo-Covid-parte2.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2024.

BRASIL. Secretaria Executiva da Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos (SCMED). **Anuário Estatístico do Mercado Farmacêutico – 2022**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/medicamentos/scmed/publicacoes/anuario-estatistico-do-mercado-farmaceutico>. Acesso em: 15 fev. 2025.

CDC – CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. **How Covid-19 Spreads**. Atlanta: CDC, 2021. Disponível em: <https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/prevent-getting-sick/how-Covid-spreads.html>. Acesso em: 14 abr. 2025.

CENEDESI JÚNIOR, M. A. *Et al.* Equity and inclusion for access to the Brazilian Unified Health System (SUS). **IOSR Journal of Humanities and Social Science**, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.9790/0837-2909085459>. Acesso em: 14 abr. 2025.

COHEN, P. A. *et al.* Paxlovid: um novo antiviral oral para o tratamento do Covid-19. **Journal of the American Medical Association**, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/download/73526/51443/181289>. Acesso em: 15 set. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **Vacinação**: atuação do farmacêutico na imunização. Brasília, DF: CFF, 2023. Disponível em: <https://www.cff.org.br>. Acesso em: 14 abr. 2025.

COSSIO, B. C; ALMEIDA, A. Desafios logísticos na cadeia de suprimentos de medicamentos na pandemia de COVID-19. **Journal of Pharmaceutical Sciences**, 110(7), 2131-2138, 2021. Disponível em: <https://www.journals.elsevier.com/journal-of-pharmaceutical-sciences>. Acesso em: 15 set. 2024.

CRF-GO – CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DE GOIÁS. **Nota de esclarecimento sobre a atuação ética do farmacêutico em estabelecimentos**

**privados de saúde.** Goiânia: CRF-GO, 2021. Disponível em: <https://www.crfgo.org.br/noticias/nota-de-esclarecimento-sobre-a-atuacao-etica-do-farmaceutico-em-estabelecimentos-privados-de-saude/>. Acesso em: 15 jan. 2025.

CRODA, J. H. R.; GARCIA, L. P. Resposta imediata da Vigilância em Saúde à epidemia da COVID-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 29, n. 1, e2020002, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/ress/2020.v29n1/e2020002/pt/>. Acesso em: 15 set. 2024.

CROSS, E. S. (2022). Pursuing Pharmacoequity: Determinants, Drivers, and Pathways to Progress. *Journal of Health Politics Policy and Law*, 47(6), 709–729. 2022. <https://doi.org/10.1215/03616878-10041135> Acesso em: 15 set. 2024.

CRUZ, A. A resposta comunitária à pandemia em Presidente Kennedy: um relato de resistência e solidariedade. **Journal of Community Health**. (2023).

DALCOLMO, Margareth. **Um tempo para não esquecer**: a visão da ciência no enfrentamento da pandemia do coronavírus e os desafios do pós-Covid-19 no Brasil. São Paulo: Bazar do Tempo, 2021.

DEMARCO, M. *et al.* O papel dos técnicos de farmácia nos serviços de vacinação: uma revisão de escopo. **Jornal da Associação Americana de Farmacêuticos**, v. 62, n. 1, p. 15-26. e11, 2022. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1544319121003861>. Acesso em: 15 set. 2024.

DURAND, C. *et al.* **Contributions and challenges of community pharmacists during the Covid-19 pandemic**: a qualitative study. *Journal of Pharmacy Policy and Practice*, v. 15, n. 43, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s40545-022-00438-8>. Acesso em: 15 set. 2024.

EKECHUKWU, R. C. Impact of Covid-19 on pharmaceutical systems and supply chain in Africa. **Journal of Global Health Reports**, v. 5, 2021. DOI: <https://doi.org/10.29392/001c.24017>. Acesso em: 15 set. 2024.

ESPÍRITO SANTO. **Painel Covid-19 – Estado do Espírito Santo**. Disponível em: <https://coronavirus.es.gov.br/painel-Covid-19-es>. Acesso em: 10 fev. 2025.

FATEL, K. de O. *et al.* Escassez de medicamentos e a assistência farmacêutica na pandemia da Covid-19: um relato de experiência. **Jornal de Assistência Farmacêutica e Farmacoeconomia**, v. 8, n. 2, p. 26-38, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.22563/2525-7323.2023.v8.n2.p26-38>. Acesso em: 15 set. 2024.

FERLITO, M. S. *et al.* The role of prevention in reducing the burden on health systems: A public health perspective. **International Journal of Health Policy and Management**, v. 12, n. 7, p. 441-448, 2023. Disponível em: <https://onlinedegrees.valpo.edu/reducing-healthcare-costs-with-preventative-health-measures/>. Acesso em: 15 set. 2024.

FERRAZ, D. *et al.* **Índice de Estrutura de Saúde Covid**: a vulnerabilidade das microrregiões brasileiras. *Pesquisa de indicadores sociais*, v. 158, n. 1, p. 197–215,

2021Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11205-021-02699-3>. Acesso em: 15 set. 2024.

FERREIRA, M. M. M. *et al.* Pesquisa em saúde e modelagem matemática: abordagens transdisciplinares, pesquisa colaborativa e aprendizagem. **Revista de Epidemiologia e Saúde Pública**, v. 32, p. e0014-20, 2020.

FILLIS, I. Pharmaceutical care in the Covid-19 pandemic: challenges and opportunities. **Journal of Pharmaceutical Policy and Practice**, v. 13, p. 1-5, 2020. Disponível em: <https://joppp.biomedcentral.com/articles/10.1186/s40545-020-00210-w>. Acesso em: 15 set. 2024.

FLOSS, M. *et al.* **Linha do tempo do “tratamento precoce” para Covid-19 no Brasil: desinformação e comunicação do Ministério da Saúde.** Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 27, p. e210693, 2023. Disponível em: <https://www.interface.org.br/publicacoes/linha-do-tempo-do-tratamento-precoce-para-covid-19-no-brasil-desinformacao-e-comunicacao-do-ministerio-da-saude/>. Acesso em: 15 set. 2024.

FONTES, C. Práticas não farmacológicas de prevenção durante a pandemia: O papel dos profissionais de saúde. **Revista Brasileira de Saúde Pública**, v. 56, p. 1-8, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/6Hqg8t9wz8J8K7z6g7k8f5/?lang=pt>. Acesso em: 15 set. 2024.

FREITAS, C.; BARCELLOS, C.; VILLELA, D. A. M. **Covid-19 no Brasil: cenários epidemiológicos e vigilância em saúde.** Série Informação para Ação na Covid-19 | Fiocruz, p. 418, 2021. DOI: <https://doi.org/10.7476/9786557081211>. Acesso em: 15 set. 2024.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Impactos da pandemia de Covid-19 na saúde mental da população brasileira.** 2023. Disponível em: <https://www.fiocruz.br/publicacoes/pesquisa-pandemia>. Acesso em: 10 dez. 2024.

FURLAN, C. **A lamentável história do "Kit Covid" e do "Tratamento Precoce da Covid-19" no Brasil.** Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lanam/article/PIIS2667-193X\(21\)00085-5/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lanam/article/PIIS2667-193X(21)00085-5/fulltext). Acesso em: 15 fev. 2025.

GELERIS, J. *et al.* **Observational study of hydroxychloroquine for Covid-19.** New England Journal of Medicine, v. 383, n. 25, p. 2411-2418, 2020. Disponível em: <https://www.nejm.org/doi/10.1056/NEJMoa2116044>. Acesso em: 15 set. 2024.

GETACHEW, T. *et al.* The impact of digital health interventions on Covid-19 management: a global perspective. **Journal of Digital Health**, v. 8, p. 45-56, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jdig.2023.03.004>. Acesso em: 15 set. 2024.

GIOVANELLA, L. *et al.* A contribuição da Atenção Primária à Saúde na rede SUS de enfrentamento à Covid-19. **Saúde em Debate**, v. 44, n. spe4, p. 161–176, 2020Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042020E410>. Acesso em: 15 set. 2024.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

GOMES, A. H. D. *et al.* **Riscos da automedicação na pandemia por Covid-19: o dilema entre informações midiáticas e científicas**. Editora Amplla, p. 40, 2020.

GONZAGA, R. A. *et al.* A atuação multiprofissional na pandemia de Covid-19: a importância da integração entre médicos, enfermeiros e farmacêuticos. **Revista Saúde em Foco**, v. 12, n. 3, p. 77-85, 2020.

GONZALEZ, E. *et al.* Pharmacy Practice and the Covid-19 Pandemic: A Guideline Example. **Journal of Pharmacy Practice**, v. 34, n. 4, p. 511-516, 2021. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/08971900211008189>. Acesso em: 15 set. 2024.

GÖTTE, M. *et al.* Molnupiravir na Covid-19: Mecanismo, eficácia e segurança. **New England Journal of Medicine**, 2022. Disponível em: <https://www.nejm.org/doi/10.1056/NEJMoa2116044>. Acesso em: 15 set. 2024.

GULLION, J. S. **O que é pesquisa qualitativa? Pesquisa Qualitativa em Saúde e Doença**. Nova York, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/oso/9780190915988.003.0002>. Acesso em: 13 fev. 2025.

HAKI, U.; PRAHASTIWI, E. D.; SELATAN, U. T. Estratégias de coleta e análise de dados em pesquisa qualitativa na educação. **Journal Inovasi Dan Teknologi Pendidikan**, v. 3, n. 1, p. 1–19, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.46306/jurinotep.v3i1.6>. Acesso em: 15 fev. 2025.

HALLOU, A. *et al.* Pharmaceutical supply chain disruptions during the Covid-19 pandemic: Vulnerabilities and solutions. **International Journal of Pharmacy Practice**, v. 30, n. 1, p. 12–19, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2666412724000060>. Acesso em: 15 set. 2024.

HARRIS, I. M. *et al.* Pharmacists' role in combating medical misinformation. **JACCP: Journal of the American College of Clinical Pharmacy**, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/jac5.2005>. Acesso em: 15 set. 2024.

HENTSCHKE-LOPES, M. *et al.* Vendas de medicamentos "kit Covid" e reações adversas a medicamentos relatadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 38, n. 7, p. e00001022, 2022. Disponível em: <https://cadernos.ensp.fiocruz.br/ojs/index.php/csp/article/view/7900>. Acesso em: 15 set. 2024.

HEREDIA, C. R. O desconforto de aliviar a dor: etnografia de medicamentos em cuidados paliativos pediátricos. **Jornal do Museu de Antropologia**, v. 12, n. 2, p. 113-122, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.31048/1852.4826.v12.n2.23905>. Acesso em: 15 set. 2024.

HERNÁNDEZ, A. *et al.* Interprofessional collaboration and medication safety: The role of organizational support and teamwork. **Research in Social and Administrative Pharmacy**, v. 17, n. 12, p. 1991–1997, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34601772/>. Acesso em: 15 set. 2024.

HILL, A. G. *et al.* **Ivermectin for the treatment of Covid-19**: A systematic review and meta-analysis. *EClinicalMedicine*, v. 37, p. 100954, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38510038/>. Acesso em: 15 set. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2022**: Presidente Kennedy/ES. 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/presidente-kennedy/pesquisa/1/283625:~:text=Veja%20tabelas%20e%20gr%C3%A1ficos%20com%20as%20pesquisas,cidade:%20Presidente%20Kennedy%20%7C%20estado:%20Esp%C3%ADrito%20Santo>. Acesso em: out. 2024.

ISKANDAR, K. *et al.* Highlighting the pivotal role of the pharmacist in influencing health behaviours during emergency crisis: A lesson from the Covid-19 pandemic. *Pharmacy Education*, v. 23, n. 1, p. 676–692, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.46542/pe.2023.231.676692>. Acesso em: 12 abr. 2025.

JIFAR, W. W.; GENETI, G. B.; DINSSA, S. D. O impacto do Covid-19 na escassez de produtos farmacêuticos e interrupções no fornecimento de doenças não transmissíveis entre hospitais públicos do sudoeste, Oromia, Etiópia. *Revista de Saúde Multidisciplinar*, v. 15, p. 1933–1943, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.2147/JMDH.S377319>. Acesso em: 10 abr. 2025.

KUMARI, R. Rational use of medicines in health emergencies: A public health priority. *International Journal of Pharmacy and Pharmaceutical Sciences*, v. 15, n. 2, p. 87–92, 2023. Disponível em: <https://www.innovareacademics.in/journals/index.php/ijpps/article/view/47781>. Acesso em: 15 set. 2024.

LAMPERT, J. B. A formação do profissional de saúde: desafios para a integração ensino-serviço-comunidade. *Ciência; Saúde Coletiva*, v. 7, n. 2, p. 299–307, 2002.

LEAL, I.; LACERDA, C. Desigualdades no acesso à saúde durante a pandemia de Covid-19 no Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 2021.

LEMKE, M. A.; ALVES, J. A. A atuação do farmacêutico no combate à Covid-19: prevenção e controle de disseminação. *Revista Brasileira de Farmácia*, v. 18, n. 3, p. 45-56, 2022.

LEMKE, M. A.; FILHO, J. R. As. Cuidados farmacêuticos: novas perspectivas sobre a atuação farmacêutica frente à pandemia do Covid-19. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 12, p. e182111234500-e182111234500, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/34500>. Acesso em: 15 set. 2024.

LIMA, T. J.; MARTINS, V. M.; SOUSA, P. L. A escassez de medicamentos durante a pandemia de Covid-19: um estudo de percepção de farmacêuticos. *Pesquisa em Saúde Pública*, v. 10, n. 1, p. 25–39, 2022.

LIMA, V. L. M. O movimento antivacinas durante a pandemia de Covid-19: impactos, narrativas e implicações sociais. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 10, n. 10, p. 2759–2771, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v10i10.16168>. Acesso em: 12 abr. 2025.

LÓPEZ-CAMPOS, J. L.; *et al.* **Pharmacists' role and response to Covid-19 pandemic.** *Frontiers in Pharmacology*, v. 11, p. 577872, 2020. Disponível em: . Acesso em: 15 set. 2024. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fphar.2020.577872/full>. Acesso em: 15 set. 2024.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. A. D. **Pesquisa em Educação: Abordagens qualitativas.** São Paulo: APM, 1986.

LULA-BARROS, D. S.; DAMASCENA, H. L. Assistência farmacêutica na pandemia da Covid-19: uma pesquisa documental. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 19, p. e00323155, 2021. DOI: 10.1590/1981-7746-sol00323. Acesso em: 15 set. 2024.

MALUF, M. A.; NUNES, R. First facts on the distribution of personal protective equipment during the coronavirus pandemic and facts revealed by medical entities in Brazil: a cross-sectional study. **São Paulo Medical Journal**, v. 141, n. 3, p. e2021974, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/spmj/a/vw77jvt3dmwWDg6rg6Mbzkg/>. Acesso em: 15 set. 2024.

MARHAMATIZADEH, M.; *et al.* **The effectiveness of tocilizumab in reducing mortality in patients with severe Covid-19: A systematic review and meta-analysis.** *Infectious Diseases*, v. 53, n. 7, p. 514-521, 2021. Disponível em: <https://idpjournal.biomedcentral.com/articles/10.1186/s40249-021-00857-w>. Acesso em: 15 set. 2024.

MARIANO, J. P.; FALLER, J. F. A participação da assistência farmacêutica na luta contra a Covid-19: contribuições e desafios. **Revista Brasileira de Farmácia**, v. 14, n. 6, p. 75–85, 2021.

MARTINS, L. O. *et al.* Equity in health and justice: a look at the Brazilian Unified Health System (SUS) from the perspective of John Rawls. **Acta Bioethica**, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.4067/s1726-569x2023000200165>. Acesso em: 14 abr. 2025.

MARTINS, P.; SILVA, R. Políticas públicas de saúde na era da pandemia: aprendizados e novos desafios. **Revista de Estudos Políticos**, 2023.

MARWITZ, K. K. The pharmacist's active role in combating Covid-19 medication misinformation. **Journal of The American Pharmacists Association**, v. 61, n. 2, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/J.JAPH.2020.10.022>. Acesso em: 12 abr. 2025.

MATO GROSSO. Uso irracional de medicamentos durante a pandemia de Covid-19: desafios e implicações na saúde pública. **Boletim de Saúde Pública**, v. 32, n. 4, p. 45-59, 2020. Disponível em: <http://www.saude.mt.gov.br/boletins>. Acesso em: 15 abr. 2024.

MAXIMINO, L. C. **O papel do farmacêutico na comunicação com pacientes.** São Paulo: Editora Saúde, 2023.

MEDEIROS, R. S. *et al.* Assistência farmacêutica: conceitos e práticas. **Revista**

**Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde**, 2020.

MELO, J. R. R. *et al.* Automedicação e uso indiscriminado de medicamentos durante a pandemia da Covid-19. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, n. 4, p. e00053221, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csp/2021.v37n4/e00053221/pt/>. Acesso em: 15 set. 2024.

MENDES, F. A. A gestão de recursos durante a pandemia de Covid-19: prioridades globais na luta contra o vírus. **Revista de Gestão e Saúde**, v. 19, n. 3, p. 120–132, 2020.

MINAYO, M. C. S. **O método de pesquisa qualitativa**: uma ferramenta para o estudo de dados em saúde. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 1998.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social**: Teoria, método e criatividade. 30. ed. São Paulo: Editora Hucitec, 2012.

MONTENEGRO, Felipe *et al.* Percalços na época de Covid-19: uma análise dos colapsos dos hospitais e problemas de saúde pública no Brasil. **Revista Sociedade Científica**, v. 7, n. 1, p. 5295–5308, 2024. DOI: 10.61411/rsc202481917. Acesso em: 15 set. 2024.

MOORE, N. *et al.* **Risks associated with the use of chloroquine and hydroxychloroquine in Covid-19**: A review. *Drug Safety*, v. 43, n. 10, p. 913-918, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s40264-020-00933-4>. Acesso em: 15 set. 2024.

MORGAN, J. W.; EMMELHAINZ, J.; BACHIREDDY, C. Advancing health equity through medication formulary policy. **The American Journal of Managed Care**, v. 29, n. 7, p. 327–330, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.37765/ajmc.2023.89393>. Acesso em: 15 set. 2024.

MOTA, L. M.; KUCHENBECKER, J. A. O papel da ANVISA na segurança e controle de qualidade dos medicamentos no Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Pública**, v. 44, n. 7, p. 100–110, 2020.

MUNIZ, T. F.; FONSECA, M. P. O impacto da pandemia de Covid-19 no mercado farmacêutico brasileiro: vendas e consumo de medicamentos. **Revista de Saúde Pública**, v. 55, n. 3, p. 45-56, 2021.

NAKAO, M. *et al.* *Brachylaima succini* sp. nov. (Trematoda: Brachylaimidae) de *Succinea lauta*, um caracol âmbarem Hokkaido, Japão. **Parasitol. Int.**, v. 77, p. 102104, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1383574220300470>. Acesso em: 15 set. 2024.

NANDA, N.; SINHA, R. Pharmacy-Based Public Health Initiatives. **Southeastern European Journal of Public Health**, p. 309–314, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.70135/seejph.vi.936>. Acesso em: 15 set. 2024.

NOGUEIRA, M. V.; SANTOS, R. H.; COSTA, D. F. Colaboração interdisciplinar e seus efeitos na prática farmacêutica: revisão da literatura. **Caderno de Saúde**

**Pública**, v. 37, n. 12, p. e00123421, 2021.

NUNES, J.; OLIVEIRA, M.; SOUZA, F. Hesitação vacinal e seu impacto na imunização contra Covid-19 em comunidades locais. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, 2022.

OBSERVATÓRIO DA COVID-19. **Dados e estatísticas sobre a Covid-19 em Presidente Kennedy/ES**. 2023. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/17-6-2020-Covid-19-afeta-funcionamento-servicos-saude-para-doencas-cronicas-nao>. Acesso em: 15 fev. 2025.

OLIVEIRA, F. J.; LIMA, A. C.; FERREIRA, T. R. O papel do farmacêutico na resposta à Covid-19: contribuições e desafios. **Revista de Ciências Farmacêuticas**, v. 28, n. 4, p. 789-797, 2022.

OLIVEIRA, R. S. *et al.* Desafios terapêuticos durante a pandemia de Covid-19: impacto da ausência de tratamentos baseados em evidências científicas. **Revista Brasileira de Medicina**, v. 79, n. 1, p. 32-41, 2024.

OMS. **Estratégia de Medicamentos da OMS: 2004-2007**. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2005. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/wha-54.11>. Acesso em: 15 set. 2024.

OMS. **How to improve the use of medicines in the community**. Disponível em: <https://www.who.int>. 2019. Acesso em: 15 set. 2024. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/wha-54.11>. Acesso em: 15 set. 2024.

OMS. **Terapêutica e Covid-19: Diretriz de vida**. Organização Mundial da Saúde, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/WHO-2019-nCoV-therapeutics-2020>. Acesso em: 15 set. 2024.

OMS. **Vacinação: uma prioridade global**. Genebra: OMS, 2021. Disponível em: <https://www.who.int/pt/publications/i/item/9789240052154>. Acesso em: 15 set. 2024.

OPAS. **Covid-19 afeta funcionamento de serviços de saúde para doenças crônicas não transmissíveis nas Américas**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/17-6-2020-Covid-19-afeta-funcionamento-servicos-saude-para-doencas-cronicas-nao>. Acesso em: 15 fev. 2025.

PAL, T.; DASH, S. R. Pharmacists Impact on Promoting the Public Health. **Southeastern European Journal of Public Health**, p. 303–308, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.70135/seejph.vi.935>. Acesso em: 15 set. 2024.

PALTIEL, A. D.; ZHENG, A.; ZHENG, B. Assessment of SARS-CoV-2 transmission and infection rates in a community setting. **American Journal of Public Health**, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38753340/>. Acesso em: 15 set. 2024.

PATEL, P.; ESSIEN, U. R.; HAPPE, L. E. Pharmacoequity measurement framework: A tool to reduce health disparities. **Journal of Managed Care; Specialty Pharmacy**, p. 1–11, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.18553/jmcp.2025.24298>. Acesso em: 15 set. 2024.

PEPE, J. T.; NOVAES, A. P. Monitoramento e segurança dos medicamentos: a importância da atuação dos profissionais de saúde. **Revista Brasileira de Farmácia**, v. 21, n. 3, p. 45-56, 2021.

PEREIRA, L. C. *et al.* O papel dos farmacêuticos na orientação e combate à desinformação durante a pandemia de Covid-19. **Revista de Saúde Pública**, v. 55, n. 6, p. 101-115, 2021.

PESSOT, E.; ALBINI, T. **Covid-19 Pandemic Impacts and Long-Term Supply Strategies of Pharmaceutical Manufacturers**, p. 333-346. 2022. DOI: 10.1007/978-3-031-38274-1\_28. Acesso em: 15 set. 2024.

PHARMACIA BRASILEIRA. Conselho Federal de Farmácia monitora consumo de medicamentos e incentiva descarte consciente. **Revista Pharmacia Brasileira**, ano 58, n. 133, p. 6–9, 2021. Disponível em: <https://www.cff.org.br/userfiles/file/revistas/133/index.html>. Acesso em: 15 abr. 2025.

POPE, E. M. *et al.* **Pesquisa Qualitativa para Estudos Interdisciplinares: Múltiplas Metodologias para Múltiplas Disciplinas**. *Novas Tendências na Pesquisa Qualitativa*, v. 16, e825, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.36367/ntqr.16.2023.e825>. Acesso em: 15 fev. 2025.

PRADO, Nília Maria de Brito Lima. *et al.* Análise da produção científica sobre os serviços farmacêuticos comunitários no enfrentamento da pandemia pelo coronavírus. **Saúde em Debate**, v. 45, p. 533-547, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/FPGtbrv43dmXs4yPb8W5J4g/?format=pdf>. Acesso em: 15 fev. 2025.

PRASETYANINGRUM, Dina Ayu *et al.* Qualitative analysis of Indonesian hospital pharmacist's perceptions of their roles and behaviour during the Covid-19 pandemic. **Academic Hospital Journal**, v. 6, n. 2, p. 65, dez. 2024. Disponível em: <https://jurnal.ugm.ac.id/ahj/article/view/100052>. Acesso em: 15 mar. 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY. **Relatório de gestão da Assistência Farmacêutica – 2023**. Presidente Kennedy: Secretaria Municipal de Saúde, 2023. Disponível em: [www.presidentekennedy.es.gov.br](http://www.presidentekennedy.es.gov.br). Acesso em: 15 fev. 2025.

RAJAN, D. *et al.* Strategies to promote rational medicine use during public health crises: Lessons from the Covid-19 pandemic. **Bulletin of the World Health Organization**, v. 102, n. 1, p. 45–52, 2024. Disponível em: [https://atenaeditora.com.br/catalogo/post/orientacao-farmaceutica-para-promocao-do-uso-racional-de-medicamentos-durante-a-pandemia-de-covid-19?utm\\_source=chatgpt.com](https://atenaeditora.com.br/catalogo/post/orientacao-farmaceutica-para-promocao-do-uso-racional-de-medicamentos-durante-a-pandemia-de-covid-19?utm_source=chatgpt.com). Acesso em: 15 set. 2024.

RIBEIRO, C. F. *et al.* **Estratégias da Secretaria Municipal da Saúde de Curitiba em resposta à pandemia decorrente do coronavírus e as lições da crise sanitária**. 2022. Dissertação de Mestrado, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Disponível em: <https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/29841>. Acesso em: 15 fev. 2025.

RIBEIRO, P. M.; COSTA, A. M.; TEIXEIRA, N. P. Uso de medicamentos na Covid-

19: análise do cenário atual e perspectivas. **Revista Brasileira de Terapia Farmacológica**, v. 4, n. 1, p. 10-20, 2021.

ROCHA, F. P. O papel da assistência farmacêutica durante a pandemia de Covid-19: cuidados, acesso a medicamentos e prevenção. **Revista de Saúde Pública**, v. 55, n. 4, p. 67-75, 2021.

ROSA, M. F. P. *et al.* Inequity in access to health and racism in: epidemiological analysis during the Covid-19 pandemic. **Revista Brasileira de Saúde Pública**, v. 6, n. 2, p. 41–55, 2021. DOI: <https://doi.org/10.30681/252610105594>. Acesso em: 15 set. 2024.

RUBERT, C. *et al.* Assistência farmacêutica durante a pandemia da Covid-19: revisão da literatura. **Revista Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 8, n. 1, p. 255-268, 2020. Disponível em: <https://revistaeletronica.unicruz.edu.br/index.php/revint/article/view/316>. Acesso em: 15 fev. 2025.

SANTOS, V. C. *et al.* Os desafios enfrentados pelos farmacêuticos no combate à desinformação sobre medicamentos durante a pandemia. **Revista Interdisciplinar em Ciências da Saúde e Biológicas**, v. 5, n. 2, p. 41–55, 2021. Disponível em: <https://san.uri.br/revistas/index.php/ricsb/article/download/984/505/3852>. Acesso em: 10 ago. 2024.

SCHERF, S. A. *et al.* A gestão da pandemia de Covid-19 no Brasil: desafios políticos, administrativos e violações dos direitos humanos. **Revista Brasileira de Saúde Pública**, v. 55, n. 7, p. 121-130, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepop/a/7qVH5DtdPQZBwf3S5T596md/>. Acesso em: 15 set. 2024.

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO ESPÍRITO SANTO. **Relatório mensal sobre Covid-19**. 2023. Disponível em: <https://saude.se.gov.br/boletim-epidemiologico-covid-19/>. Acesso em: 15 set. 2024.

SILVA, L. G. D. *et al.* **Análise comparativa do desfecho epidemiológico de incidência, mortalidade e letalidade por Covid-19 entre os Estados do Espírito Santo e Minas Gerais, Brasil**. *Epidemiologia (Basel, Switzerland)*, v. 5, n. 2, p. 250–266, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/epidemiologia5020017>. Acesso em: 10 fev. 2025.

SILVA, M. C. **Importância da assistência farmacêutica no enfrentamento da Covid-19 em Presidente Kennedy/ES: um panorama geral**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) – Universidade Federal do Espírito Santo, Presidente Kennedy, 2023.

SILVA, W. L. F. DA. *et al.* Fatores associados à não adesão à farmacoterapia em pessoas idosas na atenção primária à saúde no Brasil: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 24, n. 4, p. e210156, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbegg/a/dsFqZR9PbtChsrgWb3Y4MWG>. Acesso em: 15 set. 2024.

SINAN, K. I. *et al.* Telepharmacy in the Covid-19 pandemic: A new approach to

pharmaceutical care. **Journal of Pharmaceutical Health Services Research**, v. 11, n. 4, p. 379-384, 2020. Disponível em: SINAN, K. I. et al. Telepharmacy in the Covid-19 pandemic: A new approach to pharmaceutical care. *Journal of Pharmaceutical Health Services Research*, v. 11, n. 4, p. 379-384, 2020. Acesso em: 15 set. 2024.

TAN, S. Y. *et al.* Mitigando os impactos da pandemia de Covid-19 em populações vulneráveis: lições para melhorar a saúde e à equidade social. **Ciências Sociais; Medicina** (1982), v. 328, p. 116007, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.socscimed.2023.116007>. Acesso em: 15 set. 2024.

TAQUES, F. H.; ANALYTICS, S. **Challenges in the post-Covid-19 world**. Disponível em: [osf.io/preprints/socarxiv/qt2zk](https://osf.io/preprints/socarxiv/qt2zk). Acesso em: 06 nov. 2024.

TRECCOSSO, S. P. C. *et al.* Protagonismo da enfermagem na organização de uma unidade para assistência a pacientes com coronavírus. **Journal of Nursing and Health**, v. 10, n. 4, 2020. Disponível em: <https://www.periodicos.ufpel.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/19859>. Acesso em: 15 set. 2024.

TURATO, E. R. **Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. 685 p. Disponível em: <https://www.livrariavozes.com.br/tratadodametodologiadapesquisaclinicoqualitativa8532627510/p>. Acesso em: 15 set. 2024.

VISACRI, M. B.; FIGUEIREDO, I. V.; LIMA, T. M. Role of pharmacist during the Covid-19 pandemic: A scoping review. **Research in Social; Administrative Pharmacy**, v. 17, n. 1, p. 1799–1806, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.sapharm.2020.07.003>. Acesso em: 15 set. 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Covid-19 Cases, World**. Disponível em: <https://data.who.int/dashboards/Covid19/cases?n=o>. Acesso em: 10 fev. 2025.

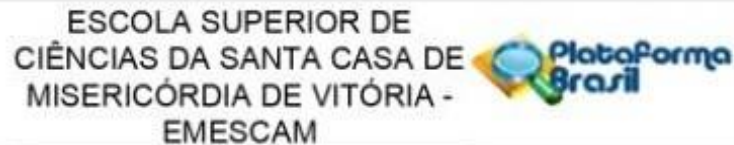
WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Covid-19 Dashboard**. Disponível em: <https://Covid19.who.int>. Acesso em: 10 fev. 2025.

YE, Y. *et al.* A importância da pesquisa e desenvolvimento farmacêutico na luta contra a Covid-19: o papel dos antivirais na pandemia. **Pharmaceutical Research**, v. 39, n. 1, p. 12-23, 2022.

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

1. Quais foram as principais contribuições da assistência farmacêutica no enfrentamento da Covid-19 no município de Presidente Kennedy/ES?
2. Quais foram os principais desafios enfrentados pela assistência farmacêutica no enfrentamento da Covid-19 no município de Presidente Kennedy/ES?
3. Quais são as oportunidades de melhoria da assistência farmacêutica no enfrentamento da Covid-19 no município de Presidente Kennedy/ES?
4. Como a assistência farmacêutica contribuiu para a equidade no acesso aos serviços de saúde no município de Presidente Kennedy/ES durante a pandemia?
5. Quais são as suas expectativas para o futuro da assistência farmacêutica no enfrentamento de futuras pandemias?

## APÊNDICE B – PARECER CONSUBSTANCIADO



Continuação do Parecer: 6.538.925

disponíveis para responderem ao questionário, elaborado pela autora da pesquisa, onde serão coletadas as informações do tipo: como a demanda da farmácia básica foi afetada durante a pandemia, quais os maiores desafios enfrentados, quais medidas tomadas e como o farmacêutico lidou com tudo isso e qual o maior aprendizado pode levar com esse advento, e quais mudanças e oportunidades se espera na assistência farmacêutica, em eventos futuros.

**Critério de Inclusão:** Os profissionais farmacêuticos, que atuaram durante os 2 primeiros anos da pandemia da covid-19 na assistência farmacêutica na prefeitura, ter idade maior que 18 anos.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Termos de apresentação obrigatória adequados.

**Recomendações:**

-Nenhuma.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

-Nenhuma.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Projeto aprovado por decisão do CEP. Conforme a norma operacional 001/2013:

- riscos ao participante da pesquisa deverão ser comunicados ao CEP por meio de notificação via Plataforma Brasil;
- ao final de cada semestre e ao término do projeto deverá ser enviado relatório ao CEP por meio de notificação via Plataforma Brasil;
- mudanças metodológicas durante o desenvolvimento do projeto deverão ser comunicadas ao CEP por meio de emenda via Plataforma Brasil.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2227500.pdf	14/11/2023 14:04:45		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	14/11/2023 14:03:09	TASSIANE CRISTINA MORAIS	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura	PROJETOComite.docx	07/11/2023 09:12:00	GLEICIANI MIGUEL DA SILVA ROZA	Aceito

Endereço: EMESCAM, Av. N.S. da Penha 2190	
Bairro: Bairro Santa Luzia	CEP: 29.045-402
UF: ES	Município: VITÓRIA
Telefone: (27)3334-3586	Fax: (27)3334-3586
E-mail: comite.efica@emescam.br	

**ESCOLA SUPERIOR DE  
CIÊNCIAS DA SANTA CASA DE  
MISERICÓRDIA DE VITÓRIA -  
EMESCAM**



Continuação do Parecer: 6.538.925

disponíveis para responderem ao questionário, elaborado pela autora da pesquisa, onde serão coletadas as informações do tipo: como a demanda da farmácia básica foi afetada durante a pandemia, quais os maiores desafios enfrentados, quais medidas tomadas e como o farmacêutico lidou com tudo isso e qual o maior aprendizado pode levar com esse advento, e quais mudanças e oportunidades se espera na assistência farmacêutica, em eventos futuros.

**Critério de Inclusão:** Os profissionais farmacêuticos, que atuaram durante os 2 primeiros anos da pandemia da covid-19 na assistência farmacêutica na prefeitura, ter idade maior que 18 anos.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Termos de apresentação obrigatório adequados.

**Recomendações:**

-Nenhuma.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

-Nenhuma.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Projeto aprovado por decisão do CEP. Conforme a norma operacional 001/2013:

- riscos ao participante da pesquisa deverão ser comunicados ao CEP por meio de notificação via Plataforma Brasil;
- ao final de cada semestre e ao término do projeto deverá ser enviado relatório ao CEP por meio de notificação via Plataforma Brasil;
- mudanças metodológicas durante o desenvolvimento do projeto deverão ser comunicadas ao CEP por meio de emenda via Plataforma Brasil.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2227500.pdf	14/11/2023 14:04:45		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	14/11/2023 14:03:09	TASSIANE CRISTINA MORAIS	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura	PROJETOComite.docx	07/11/2023 09:12:00	GLEICIANI MIGUEL DA SILVA ROZA	Aceito

**Endereço:** EMESCAM, Av.N.S.da Penha 2190

**Bairro:** Bairro Santa Luiza

**CEP:** 29.045-402


**UF:** ES

**Município:** VITORIA

**Telefone:** (27)3334-3586

**Fax:** (27)3334-3586

**E-mail:** comite.etica@emescam.br

**ESCOLA SUPERIOR DE  
 CIÊNCIAS DA SANTA CASA DE  
 MISERICÓRDIA DE VITÓRIA -  
 EMESCAM**


Continuação do Parecer: 6.538.925

participação também farmacêutica responsável pela central de abastecimento farmacêutico do município de Presidente Kennedy, que se disponibilizou para colaborar com a pesquisa.

**Objetivo da Pesquisa:**

Objetivo Primário:

Analisar os principais fragilidades e oportunidades da assistência farmacêutica no enfrentamento a COVID-19.

Objetivo Secundário:

Compreender quais foram as principais contribuições da assistência farmacêutica frente a pandemia da COVID-19;

Descrever possíveis mudanças na assistência farmacêutica oriundo da COVID-19;

Analisar as fragilidades da assistência farmacêutica frente ao enfrentamento de possíveis novas pandemias;

Identificar as oportunidades que o advento da covid-19 trouxe pra a assistência farmacêutica.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Riscos:

O risco envolvido na pesquisa é mínimo. Pode haver a possibilidade de desconforto durante a pesquisa e risco de quebra de sigilo dos dados.

Porém, é importante ressaltar que medidas serão tomadas para mitigá-los, a entrevista será realizada em ambiente apropriado para manter a privacidade dos pesquisados. Os dados da pesquisa não serão compartilhados, e nas publicações seus nomes serão substituídos por nomes fictícios.

Benefícios:

Os benefícios, a pesquisa não oferece vantagens diretas aos participantes, mas os resultados podem trazer contribuições significativas para o campo de saúde pública para aprimorar o serviços de assistência farmacêutica.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

**COLETA DOS DADOS E VARIÁVEIS DO ESTUDO:** A coleta de dados se fará por análise de discussão em um único momentos, onde a pesquisadora através dos questionário abordara cada farmacêutico individualmente para garantir a qualidade da pesquisa e opta-se por selecionar um dia de pouco movimento no estabelecimento e que os profissionais farmacêuticos estejam

**Endereço:** EMESCAM, Av.N.S.da Penha 2190

**Bairro:** Bairro Santa Luiza

**CEP:** 29.045-402

**UF:** ES


**Município:** VITORIA

**Telefone:** (27)3334-3586

**Fax:** (27)3334-3586

**E-mail:** comite.etica@emescam.br

**ESCOLA SUPERIOR DE  
CIÊNCIAS DA SANTA CASA DE  
MISERICÓRDIA DE VITÓRIA -  
EMESCAM**



**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** ANÁLISES DAS CONTRIBUIÇÕES DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO ENFRENTAMENTO DA COVID-19 NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY/ES: DESAFIOS E OPORTUNIDADES.

**Pesquisador:** GLEICIANI MIGUEL DA SILVA ROZA

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 75750023.2.0000.5065

**Instituição Proponente:** Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória -

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 6.538.925

**Apresentação do Projeto:**

Será realizada um estudo qualitativo. A coleta de dados se fará em dois momentos, o primeiro através dos questionário que serão entregue em mãos para garantir a qualidade da pesquisa, opta-se por selecionar apenas os estabelecimentos cujos profissionais farmacêuticos estejam disponíveis para responderem ao questionário, elaborado pela autora da pesquisa, onde serão coletadas as informações do tipo; como a demanda da farmácia básica foi afetada durante a pandemia, quais os maiores desafios enfrentados, quais medidas tomadas e como o farmacêutico lidou com tudo isso e qual o maior aprendizado pode levar com esse advento, e um segundo momento a pesquisadora irá até a farmácia básica e recolher esses questionário. A população a ser estudada serão os profissionais farmacêuticos que atuaram na farmácia básica do Município de Presidente Kennedy-ES durante a pandemia da Covid-19, sendo estes do sexo masculino e feminino onde os resultados obtidos contarão com a participação do responsável pela central de abastecimento farmacêutico do município. A cidade escolhida para este estudo foi Presidente Kennedy, no litoral Sul do Espírito Santo.

**População de Estudo:** A população a ser estudada será os 22 profissionais farmacêuticos que atuaram na farmácia básica do Município de Presidente Kennedy ES durante a pandemia da Covid-19, sendo eles do sexo masculino e feminino, onde os resultados obtidos contaram com a

**Endereço:** EMESCAM, Av.N.S.da Penha 2190

**Bairro:** Bairro Santa Luiza

**CEP:** 29.045-402

**UF:** ES

**Município:** VITORIA

**Telefone:** (27)3334-3586

**Fax:** (27)3334-3586

**E-mail:** comite.etica@emescam.br

ESCOLA SUPERIOR DE  
CIÊNCIAS DA SANTA CASA DE  
MISERICÓRDIA DE VITÓRIA -  
EMESCAM



Continuação do Parecer: 6.538.925

Investigador	PROJETOComite.docx	07/11/2023 09:12:00	GLEICIANI MIGUEL DA SILVA ROZA	Aceito
Declaração de concordância	cartadeanuencia.pdf	06/11/2023 09:03:37	GLEICIANI MIGUEL DA SILVA ROZA	Aceito
Folha de Rosto	folharosto.pdf	06/11/2023 08:53:26	GLEICIANI MIGUEL DA SILVA ROZA	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

VITORIA, 28 de Novembro de 2023

---

**Assinado por:**  
**rubens josé loureiro**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** EMESCAM, Av.N.S.da Penha 2190  
**Bairro:** Bairro Santa Luiza **CEP:** 29.045-402  
**UF:** ES **Município:** VITORIA  
**Telefone:** (27)3334-3586 **Fax:** (27)3334-3586 **E-mail:** comite.etica@emescam.br

## APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) a participar, de forma voluntária, da pesquisa intitulada “Análise das Contribuições da Assistência Farmacêutica no Enfrentamento da Covid-19 no Município de Presidente Kennedy/ES: Desafios e Oportunidades”, sob a responsabilidade da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Tassiane Cristina Morais.

Justificativa e Objetivos:

Prezado(a) senhor(a),

As medidas necessárias para o enfrentamento da pandemia da Covid-19 impactaram significativamente a rotina de trabalho dos farmacêuticos atuantes na linha de frente. Entretanto, ainda é pouco conhecido como essa pandemia influenciou tanto a prática profissional quanto o bem-estar psicológico desses profissionais.

Dessa forma, esta pesquisa tem como objetivos:

- Analisar as principais fragilidades e oportunidades da assistência farmacêutica no enfrentamento à Covid-19;
- Compreender quais foram as principais contribuições da assistência farmacêutica durante a pandemia;
- Descrever possíveis mudanças na assistência farmacêutica decorrentes da Covid-19;
- Avaliar a capacidade de resposta da assistência farmacêutica frente a possíveis novas pandemias;
- Identificar as oportunidades que o advento da Covid-19 trouxe para a prática farmacêutica.

Para o desenvolvimento deste estudo, será necessário que farmacêuticos(as) da atenção básica respondam a um questionário elaborado pela pesquisadora responsável. A participação é voluntária, e os(as) senhores(as) têm o direito de recusar-se a participar, sem nenhum prejuízo. Caso iniciem a participação e, posteriormente, decidam desistir, terão esse direito garantido, com total apoio da instituição de ensino envolvida.

Procedimentos e Duração da Pesquisa:

As informações serão coletadas por meio de um questionário, com perguntas direcionadas às percepções e experiências dos(as) farmacêuticos(as). O questionário

poderá ser preenchido em local e horário de conveniência do participante. A pesquisa terá duração total de um ano, porém os dados de cada participante serão coletados apenas uma vez.

#### Desconfortos e Riscos Esperados:

Espera-se que os desconfortos causados pela participação sejam mínimos. O principal risco está relacionado à exposição da identidade dos(as) participantes, razão pela qual os pesquisadores se comprometem a garantir o anonimato e a confidencialidade das informações. Nenhuma informação pessoal (nome, CPF, matrícula, etc.) será divulgada. Além disso, não será realizada qualquer intervenção invasiva.

Caso ocorra qualquer desconforto ou constrangimento durante a entrevista, a pesquisadora responsável, Gleiciani Miguel da Silva Roza, prestará o devido suporte. Ressaltamos que você tem o direito de retirar-se da pesquisa a qualquer momento, sem qualquer prejuízo.

#### Benefícios Esperados:

Não há benefícios diretos aos(às) participantes. Trata-se de um estudo exploratório, e somente ao final será possível avaliar eventuais impactos positivos. Acredita-se, no entanto, que o conhecimento gerado poderá contribuir para o aprimoramento das práticas da assistência farmacêutica e, conseqüentemente, beneficiar tanto a população quanto a categoria profissional.

#### Acompanhamento e Assistência:

Durante toda a pesquisa, será garantido o acompanhamento e o suporte necessários. Em caso de intercorrências, estas serão imediatamente resolvidas pela pesquisadora responsável.

#### Garantia de Recusa e Retirada de Consentimento:

A participação na pesquisa é totalmente voluntária. O(a) farmacêutico(a) poderá recusar-se a participar ou retirar seu consentimento a qualquer momento, sem sofrer penalizações ou prejuízos.

#### Sigilo e Privacidade:

Os dados coletados serão tratados com total sigilo e utilizados exclusivamente para os fins desta pesquisa. A identidade dos(as) participantes será preservada em todas as etapas, inclusive após a finalização e eventual publicação dos resultados.

#### Ressarcimento Financeiro:

A pesquisa não acarretará custos aos(às) participantes e envolve riscos mínimos. Caso haja qualquer despesa gerada em razão da participação, o(a) participante terá direito ao devido ressarcimento, bem como à indenização em caso de danos decorrentes da pesquisa.

## ESCLARECIMENTO DE DÚVIDAS

Em caso de dúvidas sobre a pesquisa ou para relatar qualquer problema, os(as) senhores(as) poderão entrar em contato com a pesquisadora responsável:

Gleiciani Miguel da Silva Roza

Telefone: (28) 99971-1607

E-mail: gleiciani.roza@edu.emescam.br

Endereço: Cacimbinha, zona rural, Presidente Kennedy/ES, s/n.

Você também pode contatar o Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Ciências da Saúde – EMESCAM (CEP/EMESCAM), que é responsável pela análise dos projetos de pesquisa, assegurando a proteção dos participantes de acordo com os padrões éticos nacionais e internacionais.

CEP/EMESCAM

Telefone: (27) 3334-3586

E-mail: comite.etica@emescam.br

Endereço: Av. Nossa Senhora da Penha, 2190, Santa Luíza – Vitória/ES – CEP: 29045-402

Horário de funcionamento:

Segunda a quinta-feira, das 13h30 às 17h

Sexta-feira, das 13h30 às 16h

Declaração do(a) participante

Declaro que fui informado(a) verbalmente e de forma clara sobre os objetivos, procedimentos, riscos e benefícios da pesquisa descrita neste documento. Compreendi todos os termos apresentados e, de forma voluntária, aceito participar deste estudo.

Declaro, ainda, ter recebido uma via deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, de igual teor, assinada pela pesquisadora responsável ou por seu representante legal, devidamente rubricada em todas as páginas.

Vitória,/ /2025

### **Participante da pesquisa/Responsável legal**

Na qualidade de pesquisadora responsável pela pesquisa intitulada “Análise das contribuições da assistência farmacêutica no enfrentamento da Covid-19 no Município de Presidente Kennedy/ES: desafios e oportunidades”, sob a orientação da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Tassiane Cristina Morais, eu, Gleiciani Miguel da Silva Roza, declaro que cumpro todas as exigências previstas nos itens IV.3 e IV.4 (quando aplicáveis) da Resolução CNS nº 466/12, que estabelece as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.

## ANEXO A – CARTA DE ANUÊNCIA



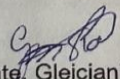
## CARTA DE ANUÊNCIA

**De:** Gleiciani Miguel Da Silva Roza, Pesquisadora

**Para:** Alessandra das Neves Lima, Secretária De Saúde De Presidente Kennedy-Es

Excelentíssima Senhora Secretária

Eu, Gleiciani Miguel da Silva Roza, solicito a vossa autorização para realização do projeto de pesquisa que é intitulado por: **Análise Da Contribuições Da Assistência Farmacêutica No Enfrentamento Da Covid-19 No Município De Presidente Kennedy/Es: Desafios E Oportunidades**, e que tem como objetivos geral: Analisar os principais fragilidades e oportunidades da assistência farmacêutica no enfrentamento a COVID-19, e como objetivo específico: compreender quais foram as principais contribuições da assistência farmacêutica frente a pandemia da COVID-19, descrever possíveis mudanças na assistência farmacêutica oriundo da COVID-19, analisar as fragilidades da assistência farmacêutica frente ao enfrentamento de possíveis novas pandemias e identificar as oportunidades que o advento da covid-19 trouxe pra a assistência farmacêutica, sendo usado a metodologia de estudo a investigação qualitativa, onde será entregue um questionário para os farmacêuticos que atuaram na farmácia básica no período pandêmico. Aproveito a oportunidade para informar que esta pesquisa NÃO ACARRETARÁ ÔNUS PARA A SUA SECRETARIA.

Atenciosamente,  Gleiciani Miguel da Silva Roza





**EMESCAM**  
Tradição e Conhecimento em Saúde

**() Pendência (s) para Anuência:**

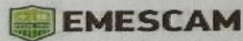
.....  
.....  
.....  
.....  
.....

Vitória, 10 de outubro de 2023

*Alessandra Das Neves Lima*  
Secretaria Municipal de Saúde  
Decreto nº 031/2021

Alessandra Das Neves Lima

Secretaria Municipal De Saúde De Presidente Kennedy





# EMESCAM

Tradição e Conhecimento em Saúde

**Contato:**

E-mail: [gleicyrozza123@gmail.com](mailto:gleicyrozza123@gmail.com)

Telefone: (28)99971-1607


(Para uso da Secretaria)

Concordamos com a solicitação ( ) Não concordamos com a solicitação

Declaro que estou ciente dos objetivos, métodos e técnicas que serão utilizados nessa pesquisa, conforme me foi apresentado em projeto escrito e que a instituição possui a infraestrutura necessária para o desenvolvimento da pesquisa. Concordo em fornecer os subsídios para seu desenvolvimento, desde que seja assegurado o que segue:

- 1) O cumprimento das determinações éticas da Resolução 466 de 2012 do Conselho Nacional de Saúde;
- 2) A garantia de solicitar e receber esclarecimentos antes, durante e depois do desenvolvimento da pesquisa;
- 3) Que não haverá nenhuma despesa para esta instituição que seja decorrente da participação nessa pesquisa;
- 4) No caso do não cumprimento dos itens acima, a liberdade de retirar minha anuência a qualquer momento da pesquisa sem penalização alguma.

O referido projeto será realizado na Farmácia Básica Municipal e poderá ocorrer somente a partir da aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. Informo ainda, que para início do projeto esta direção deve ser informada da aprovação do CEP, pelo pesquisador, através do envio de cópia da carta de aprovação.

 **EMESCAM**